ANO 36.º SABADO, 1 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.120

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Adensa-se o ambiente no Cairo

e a atitude mais rígida de Nasser

e os preparativos militares franco-britânicos

podem complicar a possibilidade de entendimento

CAIRO, 1.—O ambiente político parece adensar-se e tudo indica que a crise do Suez está a atingir o paroxismo. Nada faz prever que haja possibilidade de entendimento entre o presidente Nasser e a comissão dos «Cinco».

Aparentemente, nada mudou: o Nilo corre cheio, com a água cor de chocolate; todas as noites, milhares de habitantes da capital vão tomar o fresco nos cais iluminados, vendo a cheia e descortinando, ao longe, na ponta da ilha de Djeziré, no meio de palmeiras, o palacete branco onde trabalha o presidente Nasser e onde se joga o destino do Egipto e da paz.

Certo é, porém, que a atitude do Governo egípcio se tornou, de subito, mais rígida, o que causou certa surpresa. O primeiro indicio foi a declaração do embaixador da U. R. S. S., em nome do seu Governo, mesmo ao pé da porta do gabinete do coronel Nasser. A declaração afirmou em termos tão duros a soberania total do Egipto sobre o canal de Suez, acentuando a necessidade de basear qualquer acordo na aceitação dessa soberania, que não poucos viram nas afirmações dos dirigentes russos uma espécie de declaração de assistência soviética ao Egipto. Rejeitando qualquer solução que subtraia o Canal á inteira autoridade do Egipto, Moscovo incita Nasser a manter com firmeza a sua posição de intransigência.

O segundo indício de endurecimento é o julgamento do caso de espionagem, em que três cidadãos britanicos estão em risco de ser enforcados, juntamente com cinco Egípcios. Além disso, acusados de terem dirigido a rede de espionagem, dois secretários da embaixada britanica foram expulsos sumáriamente. Como represália, Londres convidou dois diplomatas egípcios a sair da Inglaterra.

Os jornais egípcios e ingleses, entretanto, trocam invectivas. Não se pode dizer que os espíritos estejam preparados para ouvir a voz do bom-senso, no meio de tão grande ruído. Os jornais do Egipto relatam, em pormenor, as perguntas agressivas dos correspondentes

(Continua na ultima página)

Foi à pesca

e apanhou uma pistola...

MELUN, 1 — Rolland Conuche foi pescar no Sena e apanhou uma pistola.

Era uma arma muito pequena e muito velha, ornamentada com as armas da flor de lis, dos reis de França. Algumas pessoas que a examinaram entendem que deve datar mais ou menos do século XIV.—(R.).

Durante a visita do Chefe do Estado ao Hospital-Granja da Namaíta

O Chefe do Estado voltou a visitar

a exposição de Lourenço Marques

e mostrou-se especialmente interessado

pela representação da indústria metropolitana

LOURENÇO MARQUES, 1—*(Pelo telefone)*—Esta manhã, o sr. Presidente da Republica visitou novamente a Exposição de Actividades Económicas, onde chegou ás 10 horas, acompanhado pelo ministro do Ultramar, pelo governador-geral e por todos os membros da sua comitiva.

Recebido entusiásticamente pela comissão organizadora, pelos expositores e por muito povo, que acorreu ao local da exposição, o Chefe do Estado demorou-se particularmente nos pavilhões que na noite da inauguração não lhe fora possivel visitar. O sr. Presidente da Republica mostrou especial interesse pela secção das industrias metropolitanas, constituida pela Feira das Industrias Portuguesas.

Antes de abandonar o recinto da exposição, o sr. general Craveiro Lopes esteve no salão nobre onde se concentravam delegações dos clubes e associações locais com os seus estandartes e bandeiras.

Depois de receber as saudações dos dirigentes de vários clubes, o sr. Presidente da Republica procedeu á entrega de valiosas e artísticas taças. A Associação Europeia de Futebol e a Associação Africana de Futebol receberam duas grandes taças de prata denominadas «Taças Craveiro Lopes», com as quais o Chefe do Estado desejou honrar todos os clubes de futebol de Lourenço Marques. Outras taças e trofeus foram entregues pelo Chefe do Estado aos dirigentes do Clube de Hóquei em Patins, do Clube de Natação, e da Associação de Basquetebol.

A visita ao Clube Naval

Depois de ter felicitado calorosamente os dirigentes dos clubes e associações presentes pela obra que têm realizado em prol do desporto moçambicano, o sr. Presidente da Republica, no meio das delirantes aclamações da multidão que aguardava o cortejo presidencial á porta da exposição, dirigiu-se ao Clube Naval.

(Continua na 3.ª página)

Alves Barbosa, o grande estradista que foi vencedor da XIX Volta a Portugal em bicicleta

A Volta terminou

sem surpresas

Alves Barbosa

foi o grande vencedor

ALPIARÇA, 1. *(Pelo telefone)*.— A partida da Figueira da Foz, para inicio da 21.ª tirada, até Alpiarça no total de 152 quilómetros, foi dada ás 7 e 30, na Avenida Saraiva de Carvalho, junto ao edificio da Camara Municipal.

Assitiu pouca gente, dada a hora matutina a que se procedeu á largada.

Compareceram todos os corredores — 30 — até o sportingista Luis Gonzaga, que na etapa de ontem, do Furadouro a Sangalhos, sofrera uma queda grave.

Manhã fresca. Os corredores, em pelotão, passaram a ponte da Figueira da Foz — e assim passaram por várias povoações. Atravessavam toda a estrada — em marcha moderada.

Em Marinha das Ondas, a 16 quilómetros da partida, havia um prémio local em disputa, que o Sangalhense Antonino Baptista conquistou, depois de um impulso vigoroso. Eram 8 e 2. O referido corredor chegou a ganhar 50 metros de avanço ao pelotão, mas a recolagem não tardou a verificar-se.

Um pouco adiante, em Guia, havia uma pasagem de nivel fechada.

(Continua na 13.ª página)

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (6)

Pequenas nuvens

podem anunciar

grandes tempestades

por DOMINIQUE JORDAN

Alguém que se desse ao trabalho de examinar com cuidado as razões de uma falência conjugal, podia muito bem encontrar, no periodo do noivado, sintomas aparentemente sem importancia que continham o germen de desavenças futuras. Antes de nos ocuparmos da iniciação da vida em comum, dos primeiros tempos do casamento, convém anotar alguns desses traços que, sendo hoje simpáticos ou anodinos, reclamarão amanhã uma vigilancia especial por parte dos recem-casados.

«Tenho confiança em ti»

Mariana e Roberto elaboraram, antes de se casarem, o seu orçamento doméstico. Casaram-se. O arranjo da casa obrigou-os a despesas extraordinárias. Gastaram mais do que esperavam. Contraíram dividas. Ele está preocupado.

(Continua na 7.ª página)

Ela tem 43 anos. Ele 29. Ela é cantora de ópera. Ele é policia sinaleiro. Casaram-se há dias em Viena de Áustria, onde se conheceram — num acidente de viação. Parece que não utilizarão o automóvel para a viagem de nupcias...

DIZ O MÉDICO . . .

Iracy Doyle, psiquiatra

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

FOI a luta titanica entre o desenvolvimento das possibilidadas criadoras e a modificação e o aproveitamento das potencialidades criadoras, que abateu, inexoràvelmente, a «Doutorinha» Iracy Doyle, genial psiquiatra brasileira, directora do Instituto de Medicina Psicológica, do Rio de Janeiro, escritora notabilíssima, em combate permanente com o falso, o injusto, o pecaminoso, o anti-humano, o forçado, o existencial não existencial, a sociedade moldada em velhos, usados e deformados moldes.

Atenta a todas as fissuras, a todos os desajustes da sociedade ou da própria personalidade, a menina pobre («nasci num berço de palha», usava dizer e escrever) que o destino marcou, milionária de possibilidades e de talento, formou-se em Medicina pela Universidade do Brasil em 1935, onde mais tarde, depois

(Continua na 3.ª página)

Dezassete dias

durou uma boda

ALGECIRAS, 1 — Durou dezassete dias a festa de um casamento de ciganos—uma jovem da família dos Montoya e um rapaz da dos Vargas. Gastou-se cerca de meio milhão de pesetas em bebidas e, nas 408 horas consecutivas de baile, não se registou qualquer incidente, além do natural esgotamento físico de alguns convidados. — (Efe).

Visado pela Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

Inocente ou criminoso?

Texto integral do conto de

SYLVIA RISSER

UM manto de cerrado nevoeiro cobria a cidade e envolvia os raros transeuntes, surpreendidos por esse mau tempo, raro naquela região, mais para admirar visto que a Primavera se aproximava. Um rapaz forte, alto e loiro, de olhos azuis e faces rosadas, indiferente á chuva que começava a caír, dirigiu-se a uma linda rapariga:

—Vai com pressa?...

Ela não respondeu e estugou o passo. Realmente, não era das que se encontram na rua e se lhes oferece um aperitivo para travar conhecimento.—É pena...—pensou o galanteador, afastando-se.

Nessa mesma noite (18 de Abril de 1893), no Grande Teatro de Royan, representava-se o «Fausto». A casa estava á cunha. No seu camarote, o general Wittingham, antigo oficial do Exército inglês, a mulher e os filhos olhavam para os espectadores. De repente, o filho do general estremeceu, pois reconhecera, na terceira fila, a rapariga á qual se dirigira horas antes.

—Ainda é mais sedutora do que eu imaginava!—murmurou.

—Quem?—perguntou o general.

—Aquela rapariga da terceira fila, sentada entre o pai e a mãe, sem duvida!

—Conheço-os! São os Audon. O pai é síndico dos pilotos da foz do Gironda. Já tive ocasião de vê-lo conduzir os barcos, mais de uma vez.

Houve um curto silêncio, e o rapaz—que não prestara a mínima atenção á obra de Gounod—voltou a murmurar:

—No intervalo irei falar ao sr. Audon, por causa de um barco de pesca ...

Verdadeiramente, ele queria aproximar-se da jovem. No intervalo estava travado o conhecimento. E, no dia seguinte, Bernard aparecia em casa do síndico dos pilotos...

Pareceu hesitar sobre o barco que lhe mostraram e voltou no dia seguinte. Ele queria era ver Suzanne Audon, a filha do piloto. Era encantadora: dezoito anos, esbelta e graciosa, longos cabelos negros emoldurando um rosto de oval perfeito, olhos pretos e cintilantes.

—Deve aborrecer-se em Royan, no Inverno...

Ela sorriu e a alvura dos dentes brilhou entre os lábios a estalarem de vermelho, mas sem artifício.

—Não!... Sou daqui e tenho muito que fazer. Estou a acabar os meus estudos. Vou ser professora...

O visitante atalhou, bruscamente:

—Mais valia casar-se... O casamento é a verdadeira profissão da mulher!

Ela corou e não respondeu. Então, ele interrogou:

—E se eu lhe pedisse para ser minha mulher?... O que diria?...

Suzanne, surpreendida e perturbada, balbuciou:

—É uma brincadeira...

Estavam perto do pinhal. O mau tempo passara e um lindo sol convidava a passear.

—Olhe: vamos andando e reflectirá. Repito: Suzanne quer ser minha mulher? Conheço-a há oito dias apenas, mas amo-a...

—Ama-se assim tão depressa?

—Sim!... o amor repentino existe. Quando a vi pela primeira vez, pensei: esta será a minha mulher!... ou não casarei nunca e a minha vida ficará desfeita para sempre.

Com o coração tocado por essas palavras que abrasavam, Suzanne não recusou os lábios ao que devia ser o seu noivo.

Bernard Wittingham tem vinte e um anos. Nasceu em Londres e fez os seus estudos em Inglaterra. Depois, com os pais, fixou-se em França. Apaixonado pelos desportos náuticos, o seu iate aparece em todas as regatas.

—Só amo duas coisas—dizia ele—as lindas raparigas e os bonitos barcos!

Gracas ao seu nome e á sua posição, Bernard podia satisfazer fácilmente essas duas paixões. Contudo, Suzanne Audon — logo o sentiu — nunca aceitaria tornar-se sua amante. Sem poder resistir ao impetuoso desejo que o arrastava para ela, propôs-lhe casamento.

—Nunca!—rugiu, colérico, o general, quando o filho lhe falou nesse seu projectado matrimónio.

—Já o calculava!—suspirou Suzanne—. Devemos renunciar ao nosso amor.

Ele, porém, cada vez mais enfeitiçado, encontrou uma solução, a de irem casar a Inglaterra. Voltariam depois, a Royan e, ante o facto consumado, a família teria de se resignar.

—Meu amor—prometeu ele—: quando fores uma Wittingham, os meus pais hão-de receber-te como filha.

Em 15 de Novembro daquele ano, partem para Londres; no dia seguinte estão casados; e no outro voltam a França.

—Meu pai: estou casado!

O general rompe, iracundo, em imprecações e ameaças:

—Nunca! entendes. Nunca essa mulher fará parte da nossa família! É uma costureira, que te iludiu... Tanto pior para ti, que te deserdo!

A pobre Suzanne pareceu-lhe que morria de vergonha, quando, no dia seguinte ao dessa cena violenta entre pai e filho, apareceu nas paredes da cidade o seguinte aviso:

«O general Wittingham faz saber, solenemente, que não pagará as dívidas de seu filho, Bernard Wittingham, nem as da mulher dele Suzanne Audon. O seu casamento, celebrado em Londres, não passa de um simulacro, pois não teve o meu consentimento».

Que escandalo em Royan, onde os Audon são geralmente respeitados! Só se fala do caso: do aviso do general inglês, do casamento de Bernard Wittingham. Este está furioso. Agora, que Suzanne lhe pertence, o seu *amor* arrefece—principalmente por estar á beira da penuria. Não foi habituado a trabalhar e não sabe como poderá ganhar a vida. Desabafa em ásperas censuras á mulher:

—Pratiquei uma loucura!

—Mas tu dizias que me amavas... até com um amor repentino...

E ele, exaltado, vociferava:

—Amor subito!... Deixa-me rir. Tu acreditas nisso?... O grande amor, a paixão louca, as palavras ternas e loucas!... Todas essas histórias são ridículas. A verdade é que te desejei. E é tudo!...

Ela gemeu:

—Bernard: como podes tu falar-me assim? Sou tua mulher!

Ele, zombeteiro:

—Minha mulher?! Que graça! Meu pai tem razão: o nosso casamento não é válido... Tu és minha amante.

—Tua amante?! Se o nosso casamento foi uma comédia, acabo com a vida!

Tais cenas repetiam-se diáriamente e o bom e honrado Audon, que, há anos, sofria do coração, morreu de repente. A infelicidade da filha abreviou-lhe o fim.

—Fica junto da tua mãe para a consolar! — aconselha-lhe o marido—. Eu vou para Paris, e ver se consigo emprego.

Foram-se passando os meses. Bernard arranjara empréstimos sobre a sua herança futura e dedicava-se a aventuras amorosas. Alugava, ás vezes, uma carruagem luxuosa e aparecia no Bosque e nos restaurantes da moda, acompanhado de alguma semimundana, com a qual gastava sem limite.

Uma noite, em Montmartre, vendo dançar o *cancan*, exclamou:

—Aí estão, ao menos, mulheres divertidas. Não são como a minha que só chora e quer que eu trabalhe!

Os outros riram.

—Tu és casado?

—Sim e não! !

—Como é isso?

—Verdadeiramente, não sei! O meu pai pretende que o casamento não é válido. Mandei saber...

Em 18 de Março de 1894, Bernard não tem um real e já sabe que o seu casamento é absolutamente legal. Volta a Royan. É domingo de Ramos e a jovem esposa está, com a mãe, na igreja. Enquanto as espera, arruma a bagagem, entre a qual estão duas carabinas. Barbeia-se, muda de roupa. Chega Suzanne e lança-se-lhe nos braços.

—Ah! meu querido! voltaste... Amas-me sempre, não é verdade?

—Pois duvidas, meu amor? Não sabes que te adoro, minha pequenina, minha Suzette?!...

E beijou-a, sôfrega e longamente.

Madame Audon não estima esse genro excêntrico, que, ás vezes, se diz loucamente apaixonado por Suzanne e outras a aconselha a suicidar-se para se ver livre dela e reconquistar as boas graças do pai. Mas também sabe que a filha ama o marido e sempre espera vê-lo regressar.

—É um menino amimado. Aflige-se quando não tem dinheiro, mas, no fundo, ama-me—diz ela.

Agora, Bernard sentou a mulher nos joelhos e enche-a de carícias. Ela, feliz, murmura:

—Meu querido...

A mãe sai, discretamente.

Meia hora depois: uma detonação surda... um grito... e Bernard aparece, aflito:

—Venha depressa! Feri Suzanne... Um médico! Chamem um médico!...

A jovem está estendida numa cadeira de braços, com a cabeça caída e um grande ferimento na testa, de onde corre em fio o sangue, que forma sobre a blusa branca longas manchas purpurinas. A mãe chama os vizinhos, um médico; e Bernard Wittingham, lívido, a soluçar, abraça-se ao corpo da mulher, gritando:

—Minha querida! Minha Suzanne! Tu bem sabes que eu não queria matar-te... Tu sabes que te amo!...

A infeliz está morta.

10 de Agosto de 1894... O calor sufocante não impede que a multidão encha o Palácio da Justiça onde vai ser julgado o filho do general Wittingham, sob a acusação de ter assassinado a esposa.

Ele levanta-se, sem emoção aparente, e declina a sua identidade. Baixa a cabeça, em sinal de assentimento, quando o presidente declara:

—O réu tem um carácter inconstante. Após estudos muito medíocres, seu pai fê-lo embarcar como oficial da Marinha Mercante. Abandonou a Marinha pela fotografia... Depois, ficou inactivo, contentando-se em ocupar-se do seu iate. «La Nuptia»... O réu é frívolo e muda, em matéria sentimental, também com facilidade...

O acusado, desta vez, protesta:

—Senhor presidente: eu tive aventuras e caprichos como todos os rapazes. Mas só um amor absoluto, profundo, verdadeiro: a minha pobre Suzanne, que matei por acidente.

—Que matou voluntáriamente!—atalha, em voz sibilante, o advogado-geral, Debrieu, que ocupa o lugar do Ministério Publico.

Bernard Wittingham ergue-se, muito direito e firme:

—Não! Não assassinei minha mulher! Voltava para junto dela, farto da vida de Paris e desejoso de obter o seu perdão pelo abandono em que a deixara. Perdoou-me logo. Abraçavamo-nos constantemente e ela viu uma das minhas espingardas junto da mala. Riu-se e disse-me:—«Ensina-me a atirar». Eu quis fazer-lhe a vontade: peguei na carabina e... e...

Bernard soluça. Os olhos fixos parecem contemplar o terrível espectáculo:

—A bala estava muito justa. Forcei-a e, sem querer, toquei no gatilho... Foi medonho! Minha Suzanne! Minha querida!...

O acusado deixa-se cair sobre o banco. A emoção é profunda: as mulheres enxugam as lágrimas e os homens tossem.

O representante do Ministério Publico, com a sua voz glacial, cortante, quer evitar o enternecimento do juri:

—O senhor é um maravilhoso comediante, Bernard Wittingham! Não matou involuntáriamente sua mulher: quis matá-la!

—É verdade!—grita, do auditório, uma voz feminina.

A mãe da pobre Suzanne, vítima do drama angustioso e obscuro, chega á barra do tribunal... Há meses, ainda era nova; hoje, esmagada pela morte da filha, é uma velha trémula que chora:

—Este homem mente!... Suzanne não lhe pediu que a ensinasse a mexer na carabina: ela tinha muito medo de armas...

Lentamente, conta o que foi a existência conjugal da jovem esposa a quem uma semana depois do casamento o marido ousava pedir:

—Dize que a nossa união é uma comédia! Dize que és minha amante... Ficas sózinha em casa dos teus pais, enquanto eu volto para o meu... Assim, ele tornará a dar-me a pensão e seremos felizes.—«Nunca! Sou tua mulher e digo-o bem alto!—respondia ela—. Vinte e seis dias depois do casamento, Bernard pediu a Suzanne que lhe provasse o seu amor—matando-se.—«Toma um revólver e aponta-o á cabeça... Não sofrerás nada...».

Todos julgam sonhar, ouvindo-a relatar estas cenas.

—Que quer mais?—perguntava, ás vezes, madame Audon ao genro—: Suzanne é bonita, instruida, sabe musica e adora-o. O que lhe falta?

—Que ela seja do meu mundo e não de baixa esfera—replicava Bernard—. Meu pai nunca me perdoará este casamento.

Cambaleando, amarfanhada, madame Audon sai do tribunal.

Depois, um perito-armeiro dos tribunais vem manejar a arma perante o juri. Quer provar que a bala não podia partir sem que o atirador tivesse vontade de matar.

Testemunho esmagador para o acusado, que, no entanto, grita:

—Não assassinei minha mulher! Foi um acidente!

Na sua acusação, o representante do Ministério Publico sustenta que foi um crime: Bernard teve por Suzanne um capricho que só podia satisfazer casando. Mas, essa paixão, unicamente sensual, não podia durar e ele não teve coragem para renunciar á vida frívola. Sem dinheiro, resolveu convencê-la a passar por sua amante; depois, tentou levá-la ao suicidio. Ela recusa. Ama o marido e espera que ele volte. Bernard não quer admitir que ficará ligado á humilde filha do piloto de Royan. Além disso, ela vai ser mãe. Então, Wittingham decide suprimir o filho que vai nascer suprimindo a mãe—e mata-a com atroz perversidade.

—Não, senhor!—grita Bernard—. Eu não assassinei minha mulher!

Apesar das suas reiteradas afirmações e não obstante a dupla defesa dos seus advogados, Baron e Roy de Clotte, os quais sustentaram a tese do acidente, o filho do general Wittingham foi condenado a vinte anos de trabalhos forçados.

E, enquanto os guardas o levam, ouvem-se, nos corredores, os seus gritos:

—Suzanne!... minha Suzanne, que tanto amei! Tu bem sabes que não te quis matar... Não sou assassino!... Estou inocente!...

Novo ano lectivo

Escola do Magistério Primário de Lisboa

Estão já afixadas na Escola do Magistério Primário de Lisboa as pautas dos exames de admissão, que começam no dia 14 de Setembro, bem como as respectivas instruções, que os interessados têm a maior vantagem em conhecer préviamente.

Matrículas no Ateneu

Na Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa continuam abertas as matrículas para a frequência do Ciclo Preparatório, Curso Geral de Comércio e de Aperfeiçoamento. Estes cursos são diurnos e nocturnos e todos eles dão direito a diploma oficial da habilitação equivalente ás escolas do Estado.

Lindos cães

e mulheres bonitas na exposição internacional do Estoril

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol inaugurou hoje a sua VII Exposição Canina Internacional, no pinhal da Avenida Portugal, no Estoril, junto aos «courts» de ténis, um dos certames mais categorizados do seu género, no nosso País, a que concorrem muitas dezenas de lindissimos exemplares, e, entre eles, especimes que pela primeira vez são apresentados. Entre as dezenas de taças, e outros trofeus destinados aos vencedores, citamos hoje a placa em bronze oferecida pela Junta de Turismo de Cascais.

A entrada dos exemplares no recinto da exposição começou a fazer-se ás 13 horas e a classificação iniciou-se ás 14 horas. Preside ao juri o sr. Foster, juiz «all-round» do Kennel Club de Londres, um dos mais reputados de Inglaterra.

Amanhã, ultimo dia do certame, far-se-ão as restantes classificações, principiando ás 17 horas o desfile dos exemplares premiados e os concursos «Os melhores da Exposição» e «La Belle et la Bête». Este ultimo de particular interesse espectacular, pois reune num conjunto de elegancia feminina e do melhor exemplar canino, motivo de sugestiva atenção.

Um jardim-escola em Torres Novas

Foi convocada uma assembleia geral extraordinária para o dia 7 de Setembro, ás 16 horas, na sua sede, Museu de João de Deus, com o fim de conceder poderes á direcção para adquirir terreno para um jardim-escola em Torres Novas. Não comparecendo 40 sócios efectivos, a assembleia geral reune-se, em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

de um longo e proveitoso estágio na Clínica Psiquiátrica do «Johns Hopkins Hospital and University», se doutorou, alcançando a mais alta classificação.

Posteriormente, isto é, já em plena ascensão, no domínio de todas as possibilidades, foi nomeada professora extraordinária de Psiquiatria. O seu primeiro curso de Psicologia Infantil, teórico e prático, para os médicos e enfermeiras do Hospital Geral de Jesus, da Secretaria Geral de Saude e Assistência do Distrito Federal, no ano de 1952, ficou célebre nos anais da psiquiatria brasileira e no novo mundo.

Não é fácil, neste momento, poucos dias depois da sua morte inesperada («o período agudo da sua doença transcorreu em mais ou menos vinte-e-quatro horas») balancear, ainda que rápidamente, a vida e a obra de Iracy Doyle, a sua contribuição á Psicanálise, as conclusões originais da autora, de natureza filosófica e de caracter integrativo, conclusões que situam a psicanálise entre as demais ciências que cogitam acerca da natureza humana e de como ela se apresenta.

Iracy Doyle, que tinha a preocupação de «não pisar o luar que dá e empresta vida ás folhas mortas» e que, em tudo, adivinhava insegurança e ansiedade, ilustrou a sua tese com as seguintes palavras: «O edifício da Psicanálise apresenta quatro faces. Uma delas continua a ser ocupada por Freud e seus seguidores que prendem esta disciplina á Biologia. Em outra face situam-se as contribuições que a aproximam da Filosofia, isto é, de Rank, Jung e dos psicanalistas existenciais.

A outra, integrada pelo contingente americano, de orientação cultural, funcional, como a ciência americana soi ser, em que se destacam os nomes de Sullivan, Horney e Fromm, representa o elo entre a psicanálise e as ciências antropossociais.

«Resta uma face. Mas, assim como a psicanálise tem estendido vectores para outras disciplinas, a ela se dirige, em sentido inverso e aceleração crescente, a Psicologia, que lhe oferta, para revestir a face nua, as aquisições recentes da orientação experimental (de Luria, Jules Marsserman, Kurt Lewin e seus discípulos)».

Mais além, em plena elaboração criadora—acrescenta Iracy Doyle, procurando reconciliar-se consigo mesma—«do mesmo modo que a Psicologia não deve, nem tem tentado resistir ao impacto motivacional da Psicanálise, esta não deve, nem pode, opor-se ao sentido integrador da Psicologia actual, que procura analisar o comportamento humano como a resultante de vectores multiplos, engrenados dinamicamente e sujeitos ás mais diversas interacções».

No profundo estudo «Ondas cerebrais», Iracy Doyle, que, no dizer magnifico de um dos maiores escritores brasileiros, existia para atestar que «tamanho não é documento» (Iracy cabia toda num abraço) ilustra, em seu trabalho, três vezes esgotado, a técnica da electroencefalografia, os diferentes tipos de ondas e a evolução do traçado nas diferentes fases do desenvolvimento humano.

O prof. E. Mira y Lopez, mestre dos modernos psiquiatras, escreveu sobre Iracy, no prefácio do livro da «Doutorinha», «Introdução á Medicina Psicológica»: «Bem cedo se convenceu que o seu livro era muito mais, mais do que uma síntese da evolução dos conceitos, no campo psiquiátrico, da antiguidade aos nossos dias; mais do que o problema da delimitação do conceito da normalidade psíquica, é uma visão clara, genial, das forças e processos formativos da personalidade, um estudo das causas e das condições que promovem os seus desvios; um criterio pessoal, heurístico-funcional, balanceando, em particular, os pormenores em curso, normais e patológicos dos principais aspectos dinamicos da actividade mental, na vertente implícita e no aspecto implícito. Toda a sua personalidade se aproxima da orientação psicobiológica de Adolf Mayer, morto há pouco tempo, figura de maior destaque no vasto campo da especialidade».

Iracy Doyle conseguiu a superação da antítese: «Organismo» versus «Espiritualismo», isto é, «Psiquiatria anátomo-clínica» versus «Psiquiatria psicanalítica». Iracy Doyle acreditava. Tinha perseverança e fé. Tinha optimismo, um optimismo que a dava toda inteira em benefício dos doentes, dez, doze, quinze horas por dia, dia e noite, noite e dia, até ao momento vertical da queda.

Além da «Introdução á Medicina Psicológica», entre muitas centenas de teses, de artigos, de revisões de conjunto, de observações pessoais, pessoalíssimas, de contribuições sintomáticas e inéditas, Iracy Doyle, doente, sempre esquecida de si, legou-nos mais três livros notáveis: «O Sentido do Movimento Psicanalítico», obra em que, além de discutir os conceitos freudianos, a autora apresenta, em forma clara e concisa, as ideias de Adler, Jung, Rank, Ferenczi, Reich, Fromm e Sullivan; o prefácio, tradução e notas ao livro de Erich Fromm «Psicanálise e Religião» e «Contribuição ao Estudo da Homossexualidade Feminina», Rio de Janeiro, 1956.

Iracy Doyle costumava dizer aos seus discípulos:

«Actualmente, já não há lugar para individualismo. A massa humana é uma força e dela depende, em grande parte, o destino da nossa cultura».

Do manifesto «A honra de pertencer ao Género Humano», recorto, em sua homenagem, estas palavras:

«Procura penetrar no que há de maravilhoso na arte, mas não desvalorize o Homem, a maravilha da criação. Luta pela preservação da vida espiritual e valoriza esta mais do que os interesses materiais. Faze o que puderes para preservar a espontaneidade e a graça que a Natureza concedeu ao Homem—em ti próprio e nos outros.

E, impelido por esse mesmo impulso sagrado, defende da destruição a pequenina roseira nascida á sombra do velho muro; protege o filhote implume de qualquer ave, acaso caído do conforto do ninho; ajuda a criança na conquista da maturidade e encoraja os homens acovardados pela sua miséria, para que se tornem grandes e fortes.

«Compreende que a salvação do Homem não está na discussão de ideologias, por mais atraentes que pareçam, mas na compreensão sincera dos anseios comuns a toda a Humanidade».

De um artigo, ainda inédito, em meu poder, sobre «Egas Moniz e o Espírito do Tempo», arranco o ultimo parágrafo, nesta hora de angustia:

«Lembramos mais uma vez que a lobotomia pré-frontal, mesmo nos casos mais brilhantes no ponto de vista clínico, costuma comprometer aquelas qualidades mais especificamente humanas, as quais distinguem o homem dos animais. É que a melhor homenagem que poderemos prestar á memória de Egas Moniz é usar criteriosamente a sua técnica, dentro das regras do respeito pela pessoa humana, as quais devem presidir a toda e qualquer intervenção terapêutica».

Escrito poucas semanas antes do seu encontro com a morte («a morte é um acto vital», usava dizer em suas cartas), o artigo sobre o prof. Egas Moniz, Prémio Nobel, é o seu ultimo trabalho.

O seu derradeiro artigo foi sobre um mestre português, tal como o seu ultimo pensamento foi para Portugal, para o mar e para o azul portugueses.

Não admira, pois, que flores nascidas e criadas num pequeno canto da terra lusíada, cubram a sua campa, modesta e pequenina, num cemitério do Rio de Janeiro.

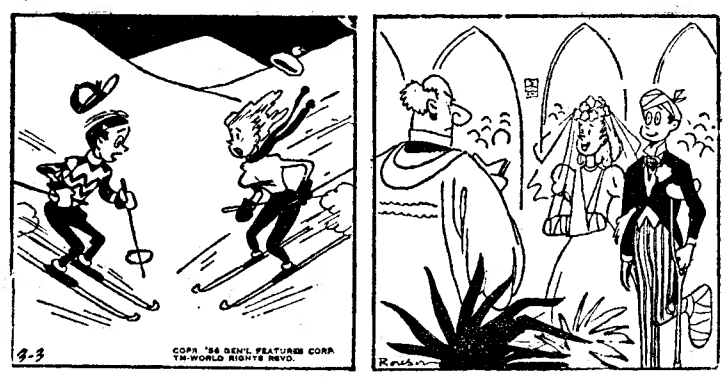
«Assumi a tarefa delicadíssima de lhe comunicar uma notícia muito triste: A Doutora Iracy deixou de axistir sábado passado, ás 3 e 25 da madrugada».

A realidade está cheia de lembranças! Soou a hora da eterna presença!

Iracy Doyle, psiquiatra: mais nada, era assim que ela gostava que a tratassem...

A. d'E.

ELE & ELA



Lua-de-mel feliz

Regressaram hoje a Lisboa
os antigos combatentes
que foram em romagem a Angola

No paquete «Império», regressaram a Lisboa alguns dos antigos combatentes da primeira guerra mundial, que foram em romagem de saudade ás campas dos que tombaram durante a campanha do Sul de Angola.

Os srs. almirante Afonso Cerqueira, general Francisco Costa Andrade e coronel Emídio Duarte Cadima, que fizeram parte do grupo mostraram-se particularmente satisfeitos pela maneira como foram acolhidos e pelas recepções que lhes proporcionou o elemento oficial das terras que visitaram.

Quando da chegada a Luanda, no dia 27 de Junho, a bordo do «Uíge», receberam cumprimentos do governador-geral, do comandante militar, dos chefes do Estado-Maior e do Departamento Marítimo, com honras militares e saudações do povo.

Significaram a sua satisfação, ao recordar o progresso da cidade de Luanda, radicalmente transformada no decorrer de 40 anos e lembraram quanto lhes foi grato visitar o Museu de Angola e a fortaleza de S. Miguel.

O sr. almirante Afonso Cerqueira que vem mais gordo, na sua própria declaração, e com muitas saudades de Lisboa e da família disse que em Moçamedes, foi também magnífico o acolhimento dispensado, assim como em Sá da Bandeira. Impressionou-os a cerimónia evocativa junto do monumento erguido na Mongua, como de resto todas as demais em que foi assinalado de maneira viva e expressiva o sacrifício dos combatentes portugueses, durante as campanhas do Sul de Angola.

O sr. coronel Emídio Cadima recordou alguns pormenores da viagem, em que muito o sensibilizou o carinhoso acolhimento que lhes foi dispensado. Foi, na verdade uma viagem de saudade e de homenagem aos que morreram pela Pátria, embora tivessem também ensejo de visitar centros de progresso e de actividade que desconheciam inteiramente.

De Sá da Bandeira, partiram para Matala, visitaram o Colonato Europeu e, mais tarde, estiveram nos locais onde se travaram combates.

Numa palavra, mostraram-se, ao regressar a Lisboa, encantados com a peregrinação de saudade que acabaram de realizar, que lhes permitiu evocar as antigas campanhas e verificar o progresso alcançado depois das lutas de que resultou a pacificação do Sul de Angola.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

Revelando o seu particular interesse pelos problemas educativos e pelas actividades desportivas, o sr. Presidente da Republica quis, hoje, visitar o Clube Naval, fundado em 1920 e dispondo de uma excelente sede própria na praia da Polana.

Á entrada, o Chefe do Estado foi saudado pelo comissário provincial da Mocidade Portuguesa, dr Francisco Maria Martins, pelo presidente da direcção do clube, sr. Joaquim Soares e por todos os membros do conselho director.

Sob o comando do instrutor da M. P. sr. Lopes de Castro, prestaram a guarda de honra os filiados da M. P., cujo centro náutico está instalado neste clube. Ao lado das formações dos filiados da M. P., postaram-se as equipas do Clube Naval.

A baía ofereceu um belo espectáculo, com dezenas de «out-boards» manobrando velozmente, enquanto numerosos «snipes» tripulados por filiados da M. P. vogavam airosamente.

Depois de percorrer as instalações, o Chefe do Estado assistiu ao desfile dos «snipes» e ás manobras dos «out-boards». Junto da rampa do clube, o sr. Presidente da Republica assistiu á entrega de dois novos «snipes», destinados ás frotas da Mocidade e do Clube Naval.

Saindo do Clube Naval com o mesmo cerimonial da entrada, o sr. Presidente da Republica dirigiu palavras de apreço pela obra realizada neste clube e pela actividade da M. P. nos desportos náuticos.

Entre aclamações, o Chefe do Estado regressou ao palácio da Ponta Vermelha, onde almoçou.

O sr. Presidente da Republica não asistirá esta tarde á segunda tourada, que se realiza ás 15 horas, na Praça Monumental e em que actuarão o matador António dos Santos, que faz a sua primeira apresentação em Moçambique, e os cavaleiros Luís Ataíde e Francisco Sepulveda, que lidarão a duo.—(Lusitania).

Vende-se sardinha
a um escudo o quarteirão!

ENTRONCAMENTO, 1 — Desde há algum tempo para cá, que o peixe vendido no mercado diário local era pouco e caríssimo. Entretanto, com o maior jubilo da população — mormente donas de casa — já há dois dias que esse indispensável alimento desceu a preços quase incríveis, se tivermos em consideração aqueles pelos quais estava a ser vendido... O carapau, por exemplo, «veio» para 2$50 e 2$00 o quilo, e a sardinha — que tem sido pouca e caríssima — foi tanta que chegou a vender-se hoje a 1$00 o quarteirão!

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas:: *máxima, 20°,7; minima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,5; minima, 18°,9.*

Foi criada uma delegação para os edifícios dos C.T.T

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelos Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações, um decreto-lei que cria, com carácter eventual, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a Delegação dos Edifícios para os Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones, e define a sua competência. Ficará com a incumbência do estudo e execução das obras constantes do programa de edificações dos C. T. T. incluido no Plano de Fomento de modo a poder assegurar-se um ritmo de trabalhos compatível com a expansão do trá fego e com as necessidades de ampliação das actuais instalações.

GATUNOS DEVOTOS

Os gatunos enviaram para o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, um cheque de quarenta mil escudos, importancia roubada a um luso-americano que se encontra de visita a Portugal, de apelido Silva.

A febre catarral dos ovinos
e a colaboração da Espanha na defesa comum

Esteve em Lisboa, e regressou hoje a Espanha, o prof. Carlos Sanchez Botija, do Patronato de Biologia Animal, de Madrid, que tem acompanhado com o maior interesse os trabalhos em curso no Laboratório Central de Patologia Veterinária, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, de diagnóstico e preparação de vacinas contra a febre catarral dos ovinos.

Dizendo-nos da sua admiração pelos trabalhos realizados em Portugal, o prof. Carlos Sanchez Botija anunciou-nos que no próximo dia 7 voltará a Lisboa com o director-geral da Ganadaria de Espanha que, acompanhado por técnicos espanhois, se reunirá aqui com os técnicos portugueses para a campanha de defesa a efectuar nas províncias aonde o mal já chegou.

— Em Espanha, as províncias em que apareceu a febre catarral são, por agora, apenas as fronteiriças, Huelva e Badajoz, e já se tomaram várias medidas, como as de proibir as feiras de gado, para evitar as aglomerações e o contágio que se dá por insectos que levam a doença de um animal para outro.

— De onde provém o mal? —perguntámos ao prof. Botija.

— Parece que de Africa, trazido por animais, se não já doentes, pelo menos inoculados. As percentagens dos atacados variam conforme os focos, e trata-se de obter uma vacina, que não será a usada na América, onde o mal existe há oito anos e pode ter diferentes caracteristicas, assim como as espécies atacadas podem ser outras. Por agora nada mais devo dizer — conclui o prof. Sanchez Botija — a não ser que em Portugal se está a trabalhar bem, e que devemos fazê-lo em conjunto, pela vizinhança e interesse mutuo.

Aterragem forçada
de uma avioneta civil

SETUBAL, 1—(Pelo telefone) — Ontem, ao entardecer, quando sobrevoava Setubal, vinda de Albufeira, no Algarve, em direcção á sua base, na Granja do Marquês, em Sintra, a avioneta «Tyger-Moth» GSAAA, pertencente ao Aero-Clube de Portugal e pilotada pelo sr. Mendes Vítor, foi obrigada a uma aterragem forçada, ocasionada por falta de gasolina resultante de um esforço suplementar do motor, despendido em virtude da existência de ventos contrários. A aterragem fez-se nos terrenos baldios que se encontram a nascente das instalações da Companhia Shell na margem direita do rio Sado. Não houve felizmente danos de espécie alguma. A avioneta, depois de devidamente abastecida, largou hoje de manhã para o seu destino.

Vida mundana

MONACO

Entre inumeras famílias aristocraticas, esteve ontem no Monaco, restaurante de grande categoria, a princesa Helena da Roménia, acompanhada do sr. Raul Ferreira Riba de Ave, sua esposa e outros familiares.

DOENTES

Encontra-se muito doente no leito, o sr. dr. Armando Henrique Cunha, médico municipal e subdelegado de Saude do concelho da Chamusca, onde é muito estimado, principalmente pela classe pobre.

EXCURSÃO
PARIS — LONDRES
(de 15 a 29 de Setembro)
4.980$00 (tudo incluido)
(só viagens) 2.650$00
Restam ainda três bons lugares
Turismo SANTA MARIA
Rua Aurea, 292, 1.º—Lisboa

Vida desportiva

ATLETISMO

«Nacionais» femininos e Torneio de Equipas

Realizaram-se hoje, no Estádio Nacional as provas referentes á primeira jornada do «Nacional» feminino de atletismo, e que tiveram a participação de atletas do Sporting, Belenenses e Salgueiros.

Disputaram-se, até á hora do nosso jornal entrar nas máquinas, as seguintes provas:

200 m. — 1.ª elim. — 1.ª Georgete Duarte (Bel.) 28,2 s.; 2.ª, Justina Cordeiro (Spt.), 31,8. 2.ª *elim.* — 1.ª, Virginia Martins (Bel.), 32 s.; 2.ª, Fernanda Amaro (Bel.), 32,3 s. 3.ª *elim.* — 1.ª, Maria Azevedo (Salg), 31,8 s.; 2.ª, Nazaré Cardoso (Bel.), 31,9 s. Todas estas concorrentes ficaram apuradas para as finais.

A contar para a ultima jornada do torneio de equipas (masculino) também realizado no Vale do Jamor, as provas hoje disputadas forneceram os seguintes resultados:

400 m. barreiras — 1.º, Alberto Medeiros (Benf.), 1 m. 1 s. 5/10; 2.º, Frederico Baunberg (Benf.), 1 m. 2.6 s.; 3.º, Américo Solipa (Bel.), 1 m. 38 s.

O Benfica somou 12 pontos e o Belenenses, 7.

Vara — 1.º, Carlos Costa (Benf.), 3m,20; 2.º, Mário Begonha (Benf.), 3m,20; 3.º, Justiniano Alves (Bel.), 3m,10.

O Benfica somou 12 pontos e o Belenenses, 4.

PROVAS DE TENIS

Campeonatos Internacionais do Estoril

Os Campeonatos Internacionais de Ténis do Estoril prosseguiram hoje, á tarde, com os encontros da 4.ª e penultima jornada.

Já com as várias provas na fase final, a reunião de hoje revestiu-se de grande interesse, atraindo numeroso publico.

Os tenistas franceses Schaff e Jacques Mey revelaram hoje, mais claramente, ainda, a sua verdadeira classe, derrotando, respectivamente, J. Roquete (6/3, 3/6 e 6/1) e Carlos Figueira (7/5 e 6/4). Os dois jogadores disputam amanhã a final.

A prova de singulares-senhoras, também, tem já designadas as finalistas. São elas Peggy Cohen, que venceu Maria Teresa Cunha por 6/3 e 6/1, e m.me Le Besnerays que derrotou Bia Santos, por 6/0 e 6/3.

As provas prosseguem á hora a que fechamos esta notícia.

HIPISMO

Começou hoje o Concurso de Cascais

No magnífico hipódromo da Gandarinha, de Cascais, começou esta tarde o Concurso Hípico de Cascais, que registou grande concorrência de publico.

A prova de abertura, denominada «Francisco José Paulo de Carvalho», e reservada a juniores e amazonas, foi ganha por João Picão Fenandes, no «Jumarte», depois de «barrage» consigo mesmo, no cavalo «Onisco», que, portanto, se classificou no lugar imediato. Até ao quinto lugar a ordenação foi a seguinte:

Joaquim Picão Caldeira, no «Presse»; Fernando Picão Caldeira, no «Que-Foi»; e Luís Fernandes Tomás, no «Ray-Fish».

O certame continua á hora a que telefonamos, estando a disputar-se com muito interesse a prova «Federação Equestre Portuguesa» (Omnium-2.ª série).

A Verbena da Escola
em S. João do Estoril

Com grande afluência e muita animação, continua a efectuar-se todas as quintas-feiras e domingos a «Verbena da Escola», o já tradicional arraial popular que a Sociedade de Educação Social promove em S. João do Estoril, todos os anos, durante a época balnear, e cuja receita se destina como é habitual, á ampliação das instalações daquela associação.

AUTOMOVEIS
NSU/FIAT
Industria alemã

Começaram hoje no Cartaxo
as comemorações do centenário de Marcelino Mesquita

CARTAXO, 1.—(Pelo telefone).—Começam hoje nesta vila, terra natal de Marcelino Mesquita, as comemorações do primeiro centenário do nascimento do grande dramaturgo, por iniciativa do jornal «Notícias do Cartaxo» e com a colaboração da Camara Municipal do concelho.

A hora a que telefonamos é aguardado nesta vila o sr. dr. Eduardo Brasão, secretário nacional da Informação, que será recebido e saudado, nos Paços do Concelho. Encontrar-se-ão ali os srs. eng. Castro Reis, governador civil de Santarém; Francisco Nogueira Freire, presidente da Camara local; Fernando de Oliveira Henriques, director do «Notícias do Cartaxo» e presidente da comissão executiva das comemorações; deputados pelo distrito, representantes dos organismos corporativos locais e outras entidades.

Junto aos Paços do Concelho reunir-se-á o povo e estarão presentes os bombeiros municipais e a banda da Sociedade Filarmónica Cartaxense, além dos representantes de todas as outras associações locais.

Efectuar-se-á primeiramente a cerimónia da colocação da primeira pedra no local do jardim publico, onde vai ser erigido o monumento a Marcelino Mesquita, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida. Usará então da palavra o escritor Carlos Selvagem, que traçará a personalidade do dramaturgo um dos maiores do mundo latino.

Depois desta cerimónia haverá uma visita ao Museu do Ateneu Artístico Cartaxense, que reune muitos e valiosos trabalhos realizados pelos artistas locais nas suas próprias oficinas. Trata-se, de facto, de uma colecção muito curiosa onde se encontram miniaturas perfeitíssimas de maquinismos e outras construções da industria da região.

Após esta visita, os convidados assistirão da varanda do Cine-Teatro Ribatejo á exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo, que dançará fandangos, o «Verde-gaio» e outros bailados típicos.

Mais tarde, e a seguir a um jantar de honra das individualidades oficiais, jornalistas e homens de letras presentes, haverá uma conferência do sr. coronel Cardoso dos Santos, no Cine-Teatro Ribatejo, ilustrada com recitativos pela declamadora Dulce de Oliveira.

Associando-se a estas homenagens, a estação emissora Rádio Ribatejo transmitiu hoje, ás 13 e 40, uma palestra de Nuno Rossini Rosado, com declamações por Anita Patricio.

Enviada ao tribunal
a mulher que furtava aneis nas ourivesarias

Foi enviada ao tribunal Maria Abecilia dos Santos Sousa que, para pagar umas dívidas, resolveu entregar-se á prestidigitação de furtar alianças de ouro em várias ourivesarias, onde se apresentava como interessada na sua compra, substituindo as autênticas por outras de aluminio dourado que levava consigo. Geralmente fingia coçar uma perna para fazer a substituição, ou aproveitava para tal qualquer pequena distracção do empregado, e, por vezes, levava os aneis falsos com etiquetas para não se distinguirem dos autênticos quando estes as tinham.

Foi presa, quando executava a hábil manobra pela décima nona vez, na Ourivesaria Vitória, e calcula-se que o volume dos furtos seja de cerca de cinco mil escudos.

As investigações foram levadas a bom termo pelo chefe Graça e pelo agente Carriço, da Polícia Judiciária.

Foi descoberta
uma rede de espionagem russa na Pérsia

TEHERÃO, 1.—O Estdo-Maior-General anunciou hoje, oficialmente, que as autoridades militares descobriram uma tenebrosa rede de espionagem soviética.

Afirma-se que se trata de um caso sensacional e da maior importancia internacional.

Um comunicado oficial diz que já foi preso um major russo, o qual será brevemente submetido a julgamento, por crime de espionagem. —(A. N. I.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Do repertório da nova companhia do Teatro Avenida faz parte um novo original do escritor Rui Correia Leite.

—O actor Gabriel Pais fará parte do elenco do Teatro ABC.

—Começam depois de amanhã, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da nova revista «Reboliço».

—Segue amanhã para Elvas, onde vai dar dois espectáculos, o Teatro Popular.

—Na temporada de Inverno, do Teatro Monumental, o empresário Vasco Morgado vai apresentar espectáculos culturais, que se realizarão á tarde.

—Assim que findar a digressão da companhia que está a dirigir pela província, Ribeirinho seguirá em viagem de estudo para Paris.

—Regressa esta tarde de Madrid o empresário Giuseppe Bastos.

—Os artistas-empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro devem chegar amanhã a Lisboa, da sua viagem ao Estrangeiro.

—O actor Raul de Carvalho, do elenco do Teatro D. Maria II, segue amanhã para as termas de Monfortinho.

—Na próxima semana, o artista coregráfico Paulo José, que será ensaiador da companhia de operetas que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, tomará conhecimento da parte musical da opereta «A Alfacinha-Tripeira», com vista aos seus próximos ensaios.

—No dia 29 do corrente, vão realizar-se nos estudios da Tobis as primeiras rodagens do novo filme «Dois dias no Paraíso», em cuja interpretação participam artistas teatrais.

—E' provável que, para actuar no Teatro Apolo, seja organizada uma pequena companhia de comédias.

—Está já em formação o elenco do Teatro Experimental que vai funcionar em Lisboa.

—A peça «Os fidalgos da Casa Mourisca» é representada amanhã no Teatro Desmontável, instalado na Figueira da Foz, pela companhia Rafael de Oliveira.

A homenagem
a Rogério Paulo

E' na segunda-feira, como noticiámos, que o actor Rogério Paulo, um dos mais positivos valores da moderna geração, vai ser homenageado pela Empresa de Fomento Teatral, com uma sessão marcada para as 22 horas, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14.

NOVA AGÊNCIA
do Banco Pinto & Sotto Mayor

O Banco Pinto & Sotto Mayor prossegue na sua política de expansão dos seus serviços pelas várias zonas da capital, para corresponder aos interesses da sua clientela.

Assim, hoje foi inaugurada mais uma agência daquele estabelecimento bancário na Avenida Miguel Bombarda, 64, 66 e 68.

A nova agência, que está instalada com os cuidados que já são habituais naquela casa bancária, foi inaugurada com a presença do sr. dr. Francisco de Sá Carneiro, administrador do Banco, e do sr. Agostinho da Cunha Oliveira, inspector.

O REI BALDUINO
em Espanha

GRANADA, 1 — Vindo de Sevilha, onde esteve dois dias hospedado numa modesta pensão, chegou a esta cidade o rei Balduino, da Bélgica, que viaja incógnito sob o apelido de sua madrasta, a princesa Rethy.

Dois oficiais seus ajudantes acompanham o soberano, que seguiu para Córdova. — (Efe).

A passagem pelo Suez
do «Vera Cruz»

CAIRO, 1. — O jornal «Alshaab» anuncia, com muito relevo, que o paquete português «Vera Cruz», que está a fazer o periplo de Africa, deve chegar a Port-Said no dia 13, e que os excursionistas visitarão o Cairo e Alexandria. — (A. N. I.).

Numerosas individualidades deram já a sua calorosa adesão á homenagem que constará de uma palestra, pelo sr. Julio Padesca, presidente daquela cooperativa teatral, e de um recital de poesia, em que intervêm Alma Flora, Sara Vale, Cecília Guimarães e Luís Filipe. Alves da Cunha que não pode comparecer por motivos de saude, escreveu, para serem lidas no acto, palavras de mestre a um discípulo querido e que constituindo uma verdadeira lição do manual de um actor, são aguardadas com o mais vivo interesse.

Primeiras exibições
«Os Aristocratas», no Eden

Este filme não é de puro estilo romantico. Não envolve problemas inerentes á burguesia. Transcende a banalidade fílmica das produções romanticas. Versa o drama do choque dos preconceitos aristocráticos com um mundo novo.

«Os Aristocratas» constitui uma película séria e actual. Tudo o que nela representa romantismo chocho deve ser considerado subsidiário. Também há aqui uma notabilíssima lição da arte de representar. Dá-a Pierre Fresnay, esse pai dogmático, intransigente, esmaga-

(Continua na página seguinte)

Voltou-se uma camioneta e ficaram feridos
os seus dois ocupantes

SETUBAL, 1—(Pelo telefone) — Esta manhã, no sítio de Palma—estrada do Alentejo—voltou-se, por lhe ter rebentado um pneu, uma camioneta de carga, que se dirigia a Setubal, conduzida pelo sr. Manuel Joaquim do Vale Cardoso, de 30 anos, casado, residente em Praias—Sado, coadjuvado pelo sr. Heliodoro Augusto Rodrigues, de 36 anos, casado, residente na Estrada de Santos. A camioneta caiu numa vala. Alguns populares prestaram os primeiros socorros aos ocupantes do veículo, que foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde o motorista ficou internado, com fractura de costelas e várias contusões. O ajudante, apenas ligeiramente ferido, recolheu a sua casa.

Carroceiro morto
num embate com uma camioneta

ILHAVO, 1 (Pelo telefone) — Esta madrugada, uma camioneta de carga conduzida por José Inácio, de 30 anos, natural de Peniche, que se dirigia para o Sul, na estrada de Aveiro á Figueira da Foz, ao passar no lugar de Vergas, foi embater com uma carroça conduzida por Manuel Agueda de Jesus, de 44 anos, casado, natural daquele lugar, do concelho de Vagos. Do embate resultou ter ficado bastante ferido o Manuel Agueda, que, conduzido ao hospital de Ilhavo, faleceu pouco depois de ali ter chegado. O morto deixa 6 filhos menores na orfandade. O motorista foi preso. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

Numa manobra infeliz
um português do Brasil atropelou mortalmente a filha

RIO DE JANEIRO, 1 — Perto da sua residência, quando, ao volante de uma camioneta, manobrava para fazer marcha atrás, o comerciante português sr. José Lourenço Novo, de 36 anos, matou, involuntariamente, a própria filha, Maria Alice, de dezasseis meses. A infeliz criança estava sentada no passeio, onde o pai a deixara, antes de entrar para o veículo, e sofreu esmagamento do cranio. O José Lourenço só se apercebeu da tragédia, aos gritos de uma vizinha e, correndo alucinado, ainda encontrou a pobre criança com vida. Conduziu-a, imediatamente, ao hospital, onde chegou já morta.—(L.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

O ministro das Corporações
na Colónia Balnear Infantil do Cabo do Mundo

PORTO, 1—*(Pelo telefone)*—Num aprazível pinhal da Praia do Cabo do Mundo, em Leixões, efectuou-se hoje um almoço que assinalou o encerramento da Colónia Balnear Infantil ali instalada pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, e pela qual passaram durante os ultimos meses muitas dezenas de crianças. Presidiu o ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, que tinha junto de si o chefe do distrito, dr. Braga da Cruz; Rugel de Sousa, em representação da Comissão Municipal de Subsistências; dr. Valadão Chagas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho; e Mário de Carvalho, presidente da Associação dos Jornalistas.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o nosso camarada Mário do Amaral, presidente da Associação, que agradeceu a presença do dr. Veiga de Macedo e do governador civil. Referiu-se depois á acção dos jornalistas, que vivem hora-a-hora a obra desenvolvida pelo ministro no sentido de amparar os trabalhadores portugueses. Depois de várias considerações, fez um apelo ao dr. Veiga de Macedo para que a F. N. A. T. reservasse um cantinho para os jornalistas do Porto na colónia que vai construir na praia do Cabo do Mundo.

O sr. ministro das Corporações usou em seguida da palavra, afirmando que tinha o maior prazer e até necessidade de confraternizar com os jornalistas, que desde o inicio da sua acção no Ministério das Corporações o têm amparado e estimulado nos momentos dificeis por que ás vezes tem passado. Terminou por levantar a sua taça desejando felicidades aos jornalistas.

Morreram os 11 tripulantes do avião americano que caiu no Alaska

FAIRBANKS (Alaska), 1—Morreram os onze tripulantes do avião «B-50» da Força Aérea dos Estados Unidos, que se despenhou numa ilha do rio Suipa.

Foram encontrados dez cadáveres, mas não há esperança de que o outro tripulante desaparecido seja encontrado vivo.

O avião, que pertencia ao 58.º Grupo de Reconhecimento Meteorológico, levantara voo da base de Eielson, em missão de rotina, com destino ás Aleutas.—(R.).

320 kms. à hora
num velho automóvel

BONNEVILLE (Utah), 1.—Ton Ruddy, de Los Angeles, conduziu um carro «Ford», de 1927, á velocidade média de 320 quilómetros por hora, na pista de Salt Flats.

Carrol Thompson, da Califórnia, conduziu, também, um «Ford» da classe «C» Roadster de 1929, com um motor «Ardun», á velocidade média de 233 quilómetros horários.

Aquelas velocidades foram estabelecidas num percurso com pouco mais de 1.600 metros e os dois carros tinham sido preparados especialmente para as experiências.—(Reuter).

A senhora Gulbenkian
ficou ferida num desastre de automóvel

LONDRES, 1 — A senhora Dore Gulbenkian, nora do falecido «rei do petróleo», Calouste Gulbenkian, ficou ferida num acidente de automóvel e deu entrada num hospital.

O carro, no qual seguia a senhora Gulbenkian (que vive separada de seu marido), esbarrou com a fachada de um restaurante em Bolney (Sussex), depois de ter derrapado, para evitar o choque com um carro que vinha em sentido contrário. — (F. P.).

Restaurante Clementina
Comida muito sã. Refeições por lista e mesa redonda
Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telef. 24669

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

do e determinado por conceitos tradicionais.

Este filme não é dramático. Denys de La Patelliere narra-nos a intriga com leveza, elegancia e inteligência. Tem até rasgos de subtil ironia, que nunca descamba no grotesco, apontando a sorrir traços psicológicos e interessantes pormenores de sátira social.

Não devemos nem podemos ignorar a gravidade do antagonismo entre as gerações. E' este antagonismo que Denys de La Patelliere retrata e analisa na sua película, caindo talvez em extremos caractereológicos, mas modelando com maestria as situações e os tipos. O romance de amor que se esboça entre jovens de condições sociais diferentes é um pretexto para conflito e não o motivo da película.

A representação atinge um nível excelente. Pierre Fresnay, actor de vastos recursos, face esguia e quase satanica que se agita como que em conclusões fisionómicas — é a figura central. Brigite Auber é uma jovem actriz com personalidade.

Cremos que «Os Aristocratas», pela sua magnífica cinematização, pelos problemas fundamentais que envolve, pela representação verdadeiramente excepcional, constitui uma película superior que interessará o publico e o fará raciocionar — o que é raríssimo.—*Visor 18.*

«O menino e a névoa», no Condes

O cinema mexicano tem neste filme, várias vezes premiado, a afirmação das possibilidades de alguns dos seus intérpretes e técnicos, os primeiros—Dolores del Rio e Lopez Lagar—com extraordinário poder de comunicação, e entre os segundos um que é o primeiro em todo o Mundo, o mago da fotografia de cinema, Gabriel Figueiroa. Os efeitos obtidos pela camara de Figueiroa são la melhor qualidade e valorizam em muito o filme que Roberto Gavaldon realizou com maestria, ainda que não podendo ocultar a origem do argumento, uma peça de teatro, bem como o não fizeram nos seus processos de representação os dois referidos intérpretes, Dolores del Rio e Pedro Lopez Lagar, e também Eduardo Noriega, e outros. O conflito é de grande intensidade dramática e movido por uma mulher que, no seu medo á loucura heriditária, atinge a mais refinada màldade. Nos complementos um bom jornal e um bom documentário.—**Visor 60.**

«PIQUENIQUE»

no Império

Está a terminar a sua brilhante carreira no Império o interessante filme de Joshua Logan, que a bela sala da Alameda apresentou durante todo o mês de Abril em rigoroso exclusivo e, agora, em quinta semana, para satisfazer os pedidos de muitos dos seus frequentadores habituais, que manifestaram o desejo de voltar a admirar a grande produção no óptimo das condições de conforto, de projecção e de acustica de inexcedível qualidade que todos reconhecem no Império.

E' interessante registar que «Piquenique» no qual se revelou a mais famosa «estrela» de momento, Kim Novak, ao lado de William Holden, ainda não pôde ser visto pela maioria dos espectadores europeus, que aguardam a próxima época para terem esse prazer.

Coliseu

Amanhã, domingo, o Coliseu apresenta em «matinée» e á noite, mais um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Revolta na selva», interpretado pelo célebre Tarzan e o chimpanzé Tamba, e «nem sangue... nem arena», com o cómico Cantinflas, exuberante de graça e de originalidade.

Recintos de diversões

E' esta noite que, no Retiro do Pancão, em Almada, se efectua a festa artística do intérprete do fado, Manuel Hilário, que apresentará um bem elaborado programa de fados e variedades.

— No almoço de confraternização que se efectua amanhã, em Bucelas, entre os componentes do grupo «Marialvas da Madragoa», fazem-se ouvir Beatriz Fragoso, José Martins Serra e Jorge Braga.

MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21,30

UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA
LAURA ALVES
EM
A MENINA FEIA
Original português de
Manuel Frederico Pressler
HORTENSE LUZ
COSTINHA
MARIA HELENA :: H. SANTANA :: PAULO RENATO :: LILY NEVES :: HENRIQUE SANTOS :: MARIA SCHULTZ :: HOLBECHE BASTOS :: F. MURALHA
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA
ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
PARA 13 ANOS
AMANHÃ
ESPECTACULO A' TARDE, ás 16 horas

CAMPO PEQUENO
É ÀS 22 HORAS
DE 4.ª FEIRA
5 DE SETEMBRO
COMEÇOU HOJE, ÀS 11 HORAS
a venda de bilhetes para a extraordinária e emocionante corrida de
9 toiros do Ex.mo Sr. FAUSTINO DA GAMA
(de la Unión de los Criadores de Toros de Lidia)
para o mais belo núcleo de artistas que se poderiam reunir neste momento:
Mestre Simão da Veiga
Manuel Conde
Diamantino Viseu
Joaquim Marques
Gregório Sanchez
O NOVO IDOLO DOS ESPANHOIS
E ainda os famosos e distintos
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
comandados pelo Ex.mo Sr. **Nuno da Salvação Barreto**
Apesar dos enormes encargos desta monumental corrida há
PREÇOS DESDE 27$50
PARA 13 ANOS

Moniz Trindade

RETIRO ANDALUZ
Avenida Conde Valbom, 114 - Tel. 773134
REAPARECIMENTO DE **MONIZ TRINDADE**, o artista mais popular do ano

Cecilia de Jesus

E ESTREIA DA DISTINTA ARTISTA **HELENA TAVARES** MAIS DUAS ESTREIAS, A CASTIÇA CANTADEIRA **CECILIA DE JESUS**, E O PROFESSOR DE GUITARRA, **CASIMIRO RAMOS**, E O VIOLA **PEDRO LEAL**. APROVEITE O RETIRO ANDALUZ, PARA JANTAR OU CEAR NO AMBIENTE MAIS DISTINTO E ACOLHEDOR. BREVEMENTE GRANDES **SURPRESAS** (ADULTOS)

Eulália Duarte

O Cantinho da Mãe-Preta
RESTAURANTE TIPICO
Beco do Azinhal, n.º 7, Alfama, Telef. 366183
MARIA DA CONCEIÇÃO
Apresenta todas as noites, os melhores artistas

Candida Ramos

Hoje estreia de Eulália Duarte, com Alberto Costa, Candida Ramos, António Bessa e Orlando Silva
Esplêndido serviço de Bar e Restaurante
Aberto até de madrugada Para Adultos

CASINO ESTORIL
HOJE
BOB BROMLEY
SEÑOR CARLOS
e
BERT STIMMEL DANCERS
Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional BOB VATEL
—— AMANHÃ - DOMINGO ——
CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções (Adultos)

NINA (ADULTOS)
APRESENTA
a grande atracção do momento, que obriga a prorrogação do contrato
«Roberto Blake»
Famoso humorista, fantasista internacional
Brevemente : Nova atracção

UMA PEGA 6$50
Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor—no BAR RIBATEJO—P. Areeiro. 11-D—Até ás 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15 (preç. red.) e ás 20,30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard**

ÉDEN TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
Pierre Fresnay e **Brigitte Aubert** em
OS ARISTOCRATAS
Um conflito entre duas gerações
(Para 13 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15.15 e 18.15 (preços reduz.) e 21.30 (Adultos)
V SEMANA
O par romantico do século XX **William Holden** e **Kim Novak** em
PIQUENIQUE
Uma apaixonante história de amor... O amor que pode viver e sofrer a juventude da segunda metade deste século!

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme espectacular de rara beleza
JEAN-CLAUDE PASCAL em
MILORD DIVERTE-SE

ALVALADE TEL. 763080
A's 15 (preç. red.) e ás 20.30 (18 anos)
O filme máximo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Haviland — Leslie Howard**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
CRUEL MENTIRA PARAISO PROIBIDO

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (18 anos)
O FILHO PRÓDIGO
com **Lana Turner**

ROYAL TEL. 845037
A's 21.15 (13 anos)
O CONDE DE MONTE CRISTO
com **Jean Marais**
MOMENTO DE DESESPERO

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (18 anos)
SETE ANOS DE LICEU ENTRE A NOITE E A MADRUGADA

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER TEL. 366785
A's 21.15 (Adultos)
VENTO SELVAGEM
com **Gary Cooper**
O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A FORTALEZA DE ALGER
VENTO DO DESERTO

RESTELO Tel 610375
Ás 21.15 (Adultos)
INTERLÚDIO SECRETO
em Cinemascope
c/ **Richard Egan**

TIVOLI TEL. 50595
Ás 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A alegre comédia **Cinemascope**
ESCANDALO NO COLÉGIO
com **Betty Grable, Sheree North, Bob Cummings e Charles Coburn**
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
A genial criação de **Maria Shell**
ENTRE MULHERES
1.º Prémio do Festival de Berlim
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
Ás 15.15 e 18.15 (preços reduz.) e ás 21.30
Um drama angustioso num ambiente alucinante de paixão e fogo
O MENINO E A NEVOA
a melhor interpretação de **Dolores Del Rio**
8 prémios da Academia Mexicana

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(Para adultos)
A história dum navio, dos seus tripulantes e .. duma rapariga chamada Ruth...
30 homens e uma rapariga
com **Anthony Steel — Peter Finch e Dianne Cilento**

ODEON T. 26283
A's 15.30 - 18.15 e ás 21.30 (18 anos)
A mais terrível luta em que pode estar empenhada uma mulher...
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**

TRINDADE TEL. 20000
A's 15.30 e 21.30
Grande êxito do vibrante filme
AS TORRES DO SILENCIO
com **Philip Dorn** e **Gisela Uhlen**
A história de uma implacável perseguição! Fabulosos tesouros guardados por uma maldição! (Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15.30 e 21.30
Só hoje e amanhã grande filme inteiramente filmado em terras egpícias
(Para 13 anos)
TRÊS HISTÓRIAS DO EGIPTO
EDDIE CONSTANTINE
Ann Stanville e **Paul Campbell**

TERRAÇO CAPITÓLIO
Dois filmes
Ás 21.30 (18 anos)
CRIADA OFERECE-SE
com **Aldo Fabrizi** e **Vitorio de Sica**
22,45
CORAÇÃO SELVAGEM
Rock Hudsen e **Julia Adams**
Amanhã: **VERA CRUZ**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
SONHOS DE ARTISTA
c/ **Danny Thomas**

AGUIA IMPERIAL
Amanhã
CALDEIRADA A FRAGATEIRA
com
PEIXE DE PENICHE
Rua 9 de Abril 9 — T. Vedras

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

DESPORTOS

Castelo Branco
inaugura amanhã
o seu estádio municipal

Os desportistas de Castelo Branco estão de parabens com a inauguração do Estádio Municipal, que amanhã constituirá um acontecimento citadino de primeiro plano.

O estádio com todos os requisitos dos modernos campos de futebol tem lotação para 15.000 pessoas aproximadamente e fica a ser o primeiro da província da Beira Baixa — justificado orgulho dos Albicastrenses.

Para a inauguração foram convidados os srs. subsecretários da Educação Nacional e das Obras Publicas, director-geral dos Desportos, representantes da Federação de Futebol e da Comissão Central de Arbitros.

O Sport Lisboa e Benfica e o Sporting da Covilhã deixarão o seu nome ligado ao acontecimento. São as suas equipas que têm a honra de pisar em primeiro lugar o rectangulo, dispostas a proporcionar um desafio que, na região, tem foros de sensacional e está a despertar o maior interesse.

Antes, as equipas do Sport Castelo Branco e Benfica e do Sacavenense disputarão um encontro.

HOMENAGEM A UM FUTEBOLISTA

Osvaldinho e Pérides
jogam amanhã
na festa de Manuel Passos

A época de futebol de 1956-1957 começa amanhã, e da melhor maneira — com duas festas de homenagem: ao «internacional», Manuel Passos que há cerca de nove anos defende as cores do Sporting e por 16 vezes envergou a camisola das quinas; e a Amilcar da Silva, que há 16 anos joga pelo Torriense, onde «nasceu» para a modalidade.

Passos, um jogador de grande categoria

A Manuel Passos, o magnífico médio-centro da equipa de honra dos «leões» e da selecção nacional, vai ser dada amanhã, no monumental estádio «José Alvalade», a magnífica oportunidade de sentir quanto a sua figura de desportista é apreciada não só por todos os milhares de sócios e simpatizantes do clube, cuja camisola defende, como por tantos outros desportistas dos mais diferentes credos.

E Manuel Passos bem merece que assim seja, pois, sempre que é chamado ao campo da luta—e pelo seu clube isso já sucedeu para cima de 300 vezes (!) — marca a sua presença, não só pela classe que possui, como, ainda, o faz demonstrando brio, garra, entusiasmo, coragem, amor próprio, enfim, exibindo toda a gama de sentimentos que distinguem os atletas de eleição.

Ao fim e ao cabo a homenagem que se presta, amanhã, em Alvalade a Manuel Passos não é mais do que justo reconhecimento, não do Sporting Clube de Portugal, que tantos triunfos conta no seu historial destes ultimos oito anos e para os quais tanto contribuiu a verdadeira «classe» do seu médio-centro, mas, sim, do futebol português, pois unidades de valorização do desporto-rei nacional, como Manuel Passos não são vulgares, precisamente, repetimos porque se trata de um atleta de eleição.

Os prolongados aplausos que vão ressoar pelas arquibancadas do grandioso estádio do Lumiar, só podem ter para Passos um significado unico — gratidão!

O programa

O programa foi cuidadosamente elaborado. Ás 15 horas, disputar-se-á um desafio entre as equipas de honra do Atlético e do Barreirense, integradas de todos os grandes valores; depois realizar-se-á a cerimónia da homenagem; finalmente, ás 18 horas, defrontar-se-ão o Sporting e o F. C. Porto. A equipa dos «leões», tal como a dos campeões nacionais, apresenta-se na sua máxima força, estando certa a inclusão na equipa lisboeta dos «recrutas» Osvaldinho, o «internacional» brasileiro que esta época dará o seu concurso ao quadro verde-branco; e Pérides, o excelente médio que deixou a Académica de Coimbra para ingressar nos «leões».

E', pois, de admitir que o estádio de Alvalade registe a segunda enchente, após as obras de restauro e ampliação a que foi sujeito e que lhe deu capacidade para 70.000 pessoas.

Amilcar, uma dedicação clubista

Em Torres Vedras, o Belenenses estará presente na festa de homenagem, que o Torriense resolveu, com inteira justiça, prestar ao seu jogador Amilcar.

Há 16 anos que o excelente futebolista não regateia esforços, nem sacrifícios a fim de elevar o nome do seu clube.

Sentindo, como poucos, as vitórias e os desaires do Torriense, Amilcar pertence ao numero restricto dos jogadores que têm pela camisola que vestem sentido amor e dedicação.

Amilcar, que conquistou, mercê do seu fino trato, dezenas e dezenas de boas amizades na encantadora vila de Torres Vedras, vai ter, pois, a sua festa de homenagem e não de despedida, como ele próprio o declarou. E', pois, certo que o publico desportivo torresão acorra em numero elevadíssimo ao Campo das Covas, para assim poder demonstrar ao bom desportista, Amilcar, a consideração que lhe merece.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Nas pistas do Estádio Nacional disputam-se amanhã, a partir das 15 e 30 horas, as provas da 2.ª jornada dos campeonatos nacionais femininos, organizados pela Federação Portuguesa de Atletismo. O programa inclui as eliminatórias de 80 metros barreiras, o salto em altura, as eliminatórias de 100 metros, o lançamento do peso, a final de 80 metros barreiras, a final de 100 metros e o lançamento do dardo.

*

Simultaneamente, e no mesmo local, a Associação de Atlétismo de Lisboa faz prosseguir o «Torneio de Equipas», com os encontros Benfica-Belenenses e Sporting-C. D. U. L. para apurar, respectivamente, o 1.º e o 3.º classificados. O programa engloba as seguintes provas: 110 metros barreiras, altura, 100 metros, disco, 400 metros. 1.500 metros, triplo. 4X100 metros e dardo Os concursos e as corridas nas distancias superiores a 400 metros serão disputadas em conjunto, mas com classificações separadas: os clubes concorrem com dois atletas por prova e uma equipa nas estafetas.

CICLISMO

O Clube Atlético de Pero Pinheiro promove amanhã, a partir das 14 e 30 horas, o 7.º Circuito Ciclista de Pero Pinheiro, para corredores da categoria «amadores» (sem distinção).

Os concorrentes terão de percorrer seis vezes o percurso compreendido entre Pero Pinheiro, Avenida Pardal Monteiro, Fação, Algueirão, Recoveiro, Telhal, Sabugo, Morelena e Pero Pinheiro, num total de 90 quilómetros.

A prova está a despertar grande interesse na região e deve reunir elevado numero de estradistas, para quem se destinam inumeros prémios, havendo, ainda, taças para as três primeiras equipas classificadas.

DESPORTO CORPORATIVO

No Estádio 28 de Maio, em Braga, disputam-se as ultimas provas do 14.º Campeonato Nacional de Atletismo da F. N. A. T., que reunem centena e meia de atletas de Lisboa, Leiria, Coimbra e Porto.

O programa de amanhã inclui provas de 300 metros, peso, 3.000 metros, salto em comprimento e estafeta 4X300 metros.

FESTIVAIS

O simpático clube que é o Desportivo Unidos de Algés decidiu prestar amanhã, no seu parque de jogos, uma simples, mas significativa festa de homenagem ao nadador do Algés e Dafundo, Fernando Madeira, por ter batido o «record» dos 100 metros livres, que durante anos foi pertença de Mário Simas.

Para tanto, os juniores, de futebol, do Belenenses e do Desportivo Unidos de Algés defrontam-se, ás 10 e 30 horas, sendo no intervalo deste jogo, que Fernando Madeira é homenageado—quando Simas lhe entregar uma taça por ele ganha.

*

O Atlético Clube do Cacém, grato aos seus dedicados atletas, Jorge Nunes dos Santos e Carmindo Santos e Silva, promove amanhã, no seu campo, a partir das 10 horas, um torneio de futebol, em que alguns dos melhores clubes populares disputarão valiosas taças. A tarde, ás 16 e 30 horas, as equipas de honra do Atlético Clube do Cacém e do Grupo Desportivo de Queluz defrontam-se para disputa da taça «Junta de Freguesia de Agualva-Cacém».

HIPISMO

O 20.º Concurso Hipico Oficial de Cascais, com o inicio marcado para hoje, tem amanhã a sua segunda jornada, no atraente hipódromo da Gandarinha.

O nosso hipismo pode considerar-se em festa, porque o certame de Cascais é dos mais valiosos do nosso calendário, graças á organização sempre cuidada que teve e á presença certa dos nossos melhores concursistas.

Amanhã estarão em acção todos os concorrentes, pois o programa compreende as provas «Junta de Turismo de Cascais» e «Capitão José Beltrão». A primeira é a «Omnium» para os cavalos sem «handicap»; a segunda é a «Caça», para os cavalos de «handicap». A perspectiva é a de duas competições ardorosamente disputadas e, ao mesmo tempo, de uma reunião de elgancia e mundanismo, como sempre se verifica na Gandarinha.

NATAÇAO

Depois dos «aspirantes»... os juniores.

Coube, agora, a vez, a estes, de se juntarem amanhã, a partir das 16 e 15 horas, na piscina «Concha», da Praia das Maçãs, para disputarem as provas da 2.ª jornada dos campeonatos nacionais daquela categoria. Tal como, há oito dias, no Vimeiro, pretende-se fazer propaganda da salutar natação, sendo de esperar que os 29 nadadores inscritos, em representação do Algés e Dafundo, Nacional de Natação, Naval Setubalense, Fluvial Portuense Algés e Agueda, Ginásio Figueirense, C. F. Santa Clara, Académica e União de Coimbra—este com o maior numero de inscritos—correspondam aos designios dos dirigen-

(Continua na página seguinte)

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos 20$00 do grupo «Os Cinco da Vitória», do Teatro Maria Vitória, na altura em que se preparam para fazer o seu passeio anual a Espanha. Agradecemos, em nome dos contemplados.

O Seixal F. C.
está amanhã em festa

SEIXAL, 1 — Para inauguração das tribunas, camarotes e outros importantes melhoramentos introduzidos no seu parque de jogos, o Seixal Futebol Clube, realiza amanhã uma festa desportiva, que constituirá o «Dia do Seixal».

Os melhoramentos a inaugurar agora, em que se gastaram cerca de 150 contos em materiais, são um complemento á obra iniciada há 31 anos, pois já são propriedade do clube, o seu campo de jogos e o prédio onde está instalada a sede, sem que para isso ao clube tivesse sido concedido, até hoje, qualquer comparticipação ou auxílio. Todas as obras foram realizadas com a ajuda da «família» do clube, que para elas tem contribuido voluntariamente e em especial com toda a mão-de-obra, pelo que são merecedores de todos os elogios os seus dirigentes e associados que deixam aos vindouros grandes possibilidades de melhores dias.

A festa de amanhã é deveras atraente, pois o programa apresenta-se assim: ás 8 horas, início da festa, com girândola de foguetes e embandeiramento das instalações; ás 9 horas, romagem ás campas dos dirigentes e atletas falecidos; ás 13 horas, abertura dos portões do parque de jogos; ás 13 e 30 horas, organização da parada de recepção ás entidades oficiais, organismos superiores do Desporto, Imprensa desportiva e diária, clubes e outras colectividades amigas; ás 14 horas, cerimónia do corte de fita da inauguração das obras, alocução sobre as mesmas, por um dirigente, descerramento de uma lápida e largada de pombos promovida pelo Grupo Columbófilo Seixalense.

A's 14 e 30 a reserva do Belenenses, vencedora do ultimo torneio octogonal da A. F. L. defronta a categoria principal do Amora F. C., disputando a taça «Bonifácio Duarte Cunha»; ás 16 e 30 h., as equipas do Seixal F. C. e do Vitória de Setubal disputam a taça «Leopoldino Oliveira Cavaquinha».

As festas em honra
do Senhor Jesus dos Navegantes em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 1 (Pelo telefone) — Terminam amanhã em Paço de Arcos as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, promovidas por iniciativa da Liga de Melhoramentos locais, com a colaboração da respectiva Junta de Freguesia, Camara Municipal de Oeiras e Instituto de Socorros a Náufragos.

Hoje, de tarde, no pavilhão do jardim, foi servido um «Carcavelos de honra» a diversos convidados, seguido da festa de homenagem ao professorado local. Depois efectuar-se-á também uma homenagem ao Estado da India, em que será dado o nome de Silvassá a uma das artérias de Paço de Arcos (existe também em Silvassá uma rua designada Paço de Arcos).

Amanhã — ultimo dia das festas — prestar-se-á homenagem á memória do Patrão Lopes, com a presença do sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e outras altas individualidades.

O Anjo Mudo

N.º 2

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR NO EDEN, APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

Silvia não resistiu á tentação de se aproximar. Com passo lento, avançou até junto da mulher e inquiriu:

—E' sua filha?

—Sim, mas não é surda-muda como parece. Ela não fala, mas ouve tudo.

Silvia, cuja vida como professora de baile no Teatro da Opera a acostumara ao feliz convívio com as crianças, sentiu o coração trespassado por certa mágoa, vendo a beleza daquele pequenino ser, de uma suavidade que encantava. Fazia dó saber que não podia conhecer a alegria de falar. A curiosidade de Silvia aumentava.

—Nasceu assim?

A mãe, dando ao tom das palavras certo ar de afabilidade respondeu:

—Não. Caiu há três anos de uma árvore... Andava a apanhar nozes...

E recordou com tristeza:

—Esteve três horas inconsciente e, desde então, nunca mais falou.

Resignada, acrescentou:

—Mas não sofre. E' uma criança alegre! Não deixo, contudo, de pensar muito no seu futuro...

Silvia interveio intencionalmente:

—Estive a observá-la. Os seus gestos são tão expressivos!

E uma ideia atravessou o seu espírito:

—Já pensou que ela podia aprender dança?

A pobre mulher fez uma careta, intrigada:

—Dança?

A pequenina Angélica tinha-se aproximado cautelosamente, cofiando as suas douradas tranças. Silvia passou-lhe carinhosamente a mão pelo cabelo e acrescentou:

—Tenho uma certa autoridade para o poder afirmar. Sou professora de dança na Opera.

A mãe não ocultava a sua surpresa e arriscou:

—Mas acha que ela poderia ser bailarina? E' uma bela profissão... e muito difícil.

Silvia animou-a:

—Talvez, ela tenha essa sorte, desde que renuncie a tudo. Estive a observá-la e achei os seus movimentos tão expressivos... talvez por não poder falar!

—Ela faz-se compreender perfeitamente — ajuntou a mãe de Angélica.

—Tem mais algum filho? — perguntou a jovem professora sem reparar, no entanto, na sombra de tristeza que ofuscou, por instantes, o olhar da mulher.

A pequenina Angelica tinha-se aproximado cautelosamente...

—Sim, mas esse já é crescido... — disse ela, receiosa.

Silvia não fez caso da hesitação e comentou:

— Pense na sua filha. Talvez, eu a possa ajudar. Aqui tem o meu cartão.

Retirou da mala o seu pequenino cartão de visita e um toque repetido de buzina do carro de Roberto fê-la interromper a conversa. Despediu-se e envolveu, novamente, Angélica com um carinhoso olhar. Depois correu para junto do noivo, que a ajudou a entrar no automóvel. A viagem prosseguiu até

(CONTINUA)

DESPORTOS

FUTEBOL

Começa amanhã o «Nacional» da 2.ª Divisão

Começa amanhã mais uma «Maratona» do futebol português: o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

O torneio menor da Federação Portuguesa de Futebol é disputado nos moldes da época transacta: 28 clubes repartidos por duas zonas (Norte e Sul), a apurar os três primeiros da cada zona para a segunda e ultima fase da prova. Teremos, portanto, 26 jornadas na 1.ª fase e 10 na 2.ª.

Poucas são as novidades que o torneio de 1956-57 nos apresenta. Do lote dos concorrentes da época finda saíram três: o Oriental que subiu á 1.ª Divisão, o Académico de Viseu e o Elvas ultimos classificados de cada uma das zonas. E, como é óbvio, entraram outros três: Sporting de Braga, baixado da 1.ª Divisão, Almada, campeão da 2.ª Divisão e Marinhense; finalista da 2. Divisão. Por ultimo—o «Leões» de Santarém passou da Zona Norte para a Zona Sul.

Na Zona Norte, a jornada inaugural inclui os seguintes encontros:

Sanjoanense-Spt. Braga
Spt. Espinho-Marinhense
Chaves-Boavista
Leixões-Salgueiros
Vianense-Tirsense
Vit. Guimarães-Gil Vicente
União Coimbra-Peniche

Os dois primeiros desafios constituem novidade, porque nos cinco restantes os adversários já se conhecem, pelo menos da época finda. O Sporting de Braga e o Marinhense estrelam-se com saídas ao campo dos adversários.

Pelo que se pode pensar das possibilidades das equipas, os desafios de S. João da Madeira e de Matosinhos serão os de maior expectativa. A deslocação do Boavista pode, também, ser difícil. Mas, as equipas não deixarão de incluir novos elementos, de modo que os vaticínios apresentam-se mais difíceis.

*

No grupo Sul, o programa é o seguinte:

Estoril-Almada
«Leões»-Portimonense
União Montemor-Olhanense
Montijo-Portalegrense
Desportivo Beja-Coruchense
Farense-Juventude
Arroios-S. L. Olivais

Como no grupo Norte, indicamos em primeiro lugar os dois desafios que constituem novidade. O campeão da 3.ª Divisão de 1955-56 tem uma deslocação difícil para o Estoril, enquanto o «Leões» recebe o Portimonense.

A forma actual e a constituição das equipas representam uma incognita, que dificulta os vaticínios. Uma coisa é certa, porém: a expectativa é grande.

Mais dois jogadores africanos para o Benfica

No paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, que hoje chegou dos portos de Africa, com 429 passageiros, vieram dois jogadores que, em breve, alinharão na equipa de honra do Sport Lisboa e Benfica. Trata-se de Armando de Almeida, que era do Sport Moçamedes e Benfica, e Fernando Simões, do Atlético Clube do Bié. O primeiro alinhava a interior e o segundo a avançado-centro. Eram aguardados por representantes do Sport Lisboa e Benfica. Ou-

Outras provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

tes. Eis o programa: 100 metros, costas, fem.; 1.500 metros, livres, masc.; 200 metros, bruços, fem.; 100 metros, livres, masc.; 100 metros livres, fem.; 200 metros, bruços, masc.; 4X100 metros, estilos, fem.; 4X200 metros, livres, masc., e demonstração de saltos.

Haverá provas complementares, saltos e exercícios de salvamento.

TÉNIS

Após quatro jornadas de crescente interesse, devem ficar amanhã concluidos os Campeonatos Internacionais do Estoril—uma iniciativa que deu ensejo á apresentação dos categorizados franceses, Jacques Mey, Marcel Schaff e Roland Glaszman, com quem puderam tomar proveitoso contacto os nossos melhores jogadores da actualidade.

Indicar os encontros de amanhã é tarefa impossível. Sabe-se lá quem logrará hoje, á hora do nosso jornal começar a circular, garantir a presença nas finais de amanhã?!

Uma coisa é certa: os despiques que amanhã, á tarde, se travarem no Estoril podem ficar memoráveis, dada a valia dos Franceses e a forma actual dos melhores Portugueses.

Desporto e mundanismo—é a palavra da ordem.

AUTOMOBILISMO

Continuam a registar-se no Automóvel Club de Portugal as inscrições para o I «Rallye» Ibérico

Fernando José Tordo

A medida que o regulamento do I «Rallye» Ibérico se vai tornando conhecido, vai aumentando o interesse dos automobilistas desportivos pela importante prova internacional que o Automóvel Clube levará a efeito no Outono próximo.

Na opinião dos concorrentes, vários motivos contribuem para tornar o I «Rallye» Ibérico numa manifestação de invulgar valor, nomeadamente o avultado numero de classes em que os automóveis são divididos, em função das suas cilindradas, e, também, a quantidade e variedade das provas complementares, desde a prova de pericia á prova de rampa, quilómetro de arranque, aceleração e travagem e circuito de velocidade-regularidade.

Da maneira como a prova está gizada, só condutores de categoria poderão alcançar boas classificações. E essa mesma dificuldade permitirá que novos volantes revelem iniludivelmente o seu valor.

Não admira, pois, que na sede do Automóvel Clube de Portugal continuem a registar-se inscrições, a ultima das quais foi a de Fernando José Tordo, automobilista que se tem distinguido com honrosas classificações em provas como a Volta a Portugal, o «Rallye» das Bodas de Ouro do Benfica, os 1.000 Quilómetros do Benfica, etc.

O prazo de inscrição termina no dia 30 deste mês. O numero de competição dos concorrentes resultará do sorteio a efectuar posteriormente, não influindo, portanto, a data em que a inscrição for feita.

PUGILISMO

A pretensão de Belarmino Fragoso

Belarmino, «bi-campeão» nacional dos «meios-leves» e «leves», desde há muito que pretende combater nos «meios-médios». Por escassez de bons valores, na referida categoria, nem sempre lhe tem sido possível fazê-lo. Vencedor de Julio Martins, resta-lhe passar o obstáculo que é «Chico» Santos para, dessa forma, medir forças com Rafael da Silva e aspirar ao feito unico de ser possuidor de três titulos. Consegui-lo-á? Eis o que se saberá dentro de dias.

TIRO AOS PRATOS

No Cadaval e a favor da Comissão Municipal da Assistência daquela localidade, realiza-se amanhã um torneio de tiro aos pratos, que engloba as provas «Principiantes», «Comissão Municipal de Assistência», «Ensaio» e «Grande Prova de Honra», a disputar, respectivamente, ás 9, 11, 14 e 15 horas.

CINEGÉTICA

A caça às rolas e codornizes abriu hoje em algumas regiões

A caça ás rolas e codornizes, que desde Julho já era permitida em certas zonas demarcadas pelas respectivas comissões venatórias, tornou-se hoje extensiva a todo o País, á excepção das regiões de caça indígena. Entende-se por «caça indígena»: a lebre, a perdiz e o coelho.

A abertura geral da caça só se efectuará a 1 de Outubro sendo então permitido abater as espécies indígenas, excepto nas zonas destinadas ao indispensável repovoamento.

Esta madrugada, partiram para os campos milhares de caçadores. Do Norte a Sul do País, a fuzilaria foi tremenda, sendo abatidas alguns milhares de aves.

As zonas interditas estão sujeitas a severa inspecção.

Todos os caçadores que as atravessem devem transportar as suas espingardas abertas e descarregadas.

Restrições do direito de caçar e uso de furão

A Comissão Venatória Regional do Sul deliberou o seguinte: restringir, durante a próxima época venatória, ao sistema a «corricão», a caça das lebres, em zonas devidamente delimitadas, no respectivo edital deste organismo, dos concelhos de Campo Maior, Coruche, Elvas e Estremoz.

Por motivo de repovoamento, a mesma comissão resolveu proibir a caça *«a todas as espécies indígenas»* em áreas, algumas delas devidamente assinaladas com tabuletas indicativas desta determinação, situadas nos concelhos de Évora, Loures, Marvão, Monchique, Santiago de Cacém e Tavira. Em toda a área dos concelhos a seguir indicados é ainda proíbida a caça de algumas espécies: Aljustrel, coelho e lebre; Almeirim, Ponte de Sor, Santiago de Cacém e Vila Viçosa, de coelho; no concelho de Tavira, freguesia da Luz, na área compreendida entre a estrada nacional e o Rio da Quinta da Casa Ramos Passos, ás perdizes.

O uso do furão, sem redes, na caça do coelho é autorizado: de 1 a 31 de Outubro em toda a área do concelho de Torres Novas; de 1 de Outubro a 30 de Novembro, em toda a área do concelho de Arruda dos Vinhos; de 1 de Outubro a 31 de Dezembro, em certas zonas, referenciadas no edital, do concelho da Lourinhã e no concelho de Vila Franca de Xira, na área da propriedade denominada «Cova da Camela»; de 1 a 31 de Dezembro, numa orla de 200 metros ao longo da margem esquerda do rio Guadiana, do barranco dos Cuncos e dos barrancos das Ferrarias, assim como numa orla de 200 metros, em qualquer das margens do ribeiro de Alcarrache, do concelho de Mourão.

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da 1.ª página)

—Não te preocupes, querido, diz ele para o tranquilizar. Aquilo que ganhamos ambos deve chegar-nos. E, senão vê: não gasto mais de metade com a comida. Sei muito bem como hei-de fazer as compras. Com a outra metade, faremos face aos restantes encargos e ainda havemos de fazer economias. Pagaremos, assim, aquilo que devemos e compraremos, a pouco e pouco, o que nos falta. Vais ver que no fim do ano podemos comprar uma panela de pressão e dois belos casacos. E ainda nos há-de ficar alguma coisa para nos divertirmos...

—Está bem, tenho confiança em ti, responde-lhe o marido, encantado por não se ocupar destes problemas ingratos. Dar-te-ei tudo quanto ganhar e não terei que me inquietar com o resto.

—Só terás que me levar algumas vezes ao teatro, querido, e deixa o resto por minha conta.

O futuro está resolvido para eles. Vão ter esta noite lindos sonhos—que, infelizmente, não passarão de sonhos...

A... sogra

Os dois pombinhos jantaram em casa da mãe dele.

—A tua mãe é muito amável, mas não deixa de ser um pouco estranha, diz ela.

— A minha mãe é uma santa e adora-te.

—Pois sim, mas tu não reparaste como ela tinha o ar de quem põe em duvida as minhas qualidades de dona de casa?

—Isso são ideias tuas. Ela sabe muito bem que, se eu te escolhi, é porque és perfeita. Tudo irá pelo melhor, vais ver.

E estende-lhe os braços, sem suspeitar de que precisará de ter muito tacto para harmonizar as relações entre as duas e evitar que tenham consequências desastrosas no seu futuro conjugal.

Ele: sempre amável; ela: sempre elegante

Em cada um dos seus encontros, ela chega fresca e aperaltada, com um ar repousado e o cabelo penteado a primor. A explicação é simples: passou mais de uma hora em frente do espelho e hesitou longamente entre um chapeu de feltro «beige» e uma boina de veludo azul. Ela está um amor, na opinião dele, que só a conhece sob aspectos simpáticos.

Ele, por sua vez, mostra-se extremamente amável. Traz-lhe sempre um ramo de flores. Nunca a deixa seguir pela beira do passeio. Estende-lhe a mão quando ela desce do autocarro; não a deixa carregar nunca com um embrulho e sempre que tem de entrar em qualquer parte, afasta-se para a deixar passar primeiro. Em suma, é um perfeito cavalheiro.

Almoçam juntos uma vez por semana e têm sempre mil coisas que contar um ao outro. Acham adoráveis as fotografias que tiraram nos ultimos domingos, fazem novos projectos, pegam na mão um do outro, beijam-se. E pensam que será sempre assim. Que nunca deixarão de ter assunto para conversar e que este ambiente de ternura não terá fim.

—Vamos ser muito felizes!—dizem enlevados um para o outro.

Quem dera que fosse sempre assim! Mal imaginam eles que a vida em comum lhes há-de reservar surpresas e aborrecimentos e que precisarão de empregar muito tacto para não dar com os burrinhos na água.

Indulgência

Roberto e Mariana têm, por vezes, pequenas desavenças. Mas são desavenças deliciosas que não passam de arrufos de namorados e que servem, até, para reforçar a sua paixão reciproca. Depois da nuvem passar, lançam-se nos braços um do outro e tudo fica perdoado.

Mariana, porém, deve ter o cuidado de não cair no hábito de «amuar» por tudo e por nada, pois Roberto pode muito bem, um dia, considerá-la insuportável.

Por vezes, é ele que se irrita por uma coisa de nada.

—Não te zangues, querido, diz-lhe ela. Beija-me.

Quando é ela que tem maus fígados, ele abraça-a e procura consolá-la.

Mas podem estes casos repetir-se com frequência, sem minar a felicidade do casal?

Outro perigo a que é preciso estar atento:

—Gostas de mim, querido?

—Gosto.

—Repete-mo.

Ela encontra um sabor sempre novo nestas palavras, que acabarão sem duvida por aborrecer o noivo:

—Já to disse uma vez para sempre. Enquanto não te disser o contrário, é porque penso do mesmo modo.

Diante da montra de uma joalharia

Mariana pára diante da montra de uma joalharia.

—Que lindas joias! Gostaria imenso de ter aquele anel cravejado de brilhantes. É pena que não possamos comprá-lo!

—Descansa, que um dia terei dinheiro suficiente para poder oferecer-to.

—Sim, meu amor, porque tu vais ganhar muito dinheiro para a tua mulherzinha poder vestir-se e andar a seu gosto. Não me disseste que ias ter um aumento de ordenado?

—Sim... mas não será concerteza suficiente para te comprar um anel de brilhantes.

—Eu sei, querido; tanto mais que com aquele anel precisava de uns brincos e de um colar a condizer...

Roberto desata a rir, agarra nas mãos a cabeça de Mariana e diz-lhe ao ouvido, numa caricia:

—Mas tu não precisas de joias, querida; és linda assim, mesmo sem elas...

Se, dentro de dez anos, a situação de Roberto não se modificou; se, como acontece muitas vezes, ficou aquém das esperanças que ela depositava no casamento, é muito provável que uma mulher como esta não seja compreensiva para o marido, nem esteja muito satisfeita consigo própria.

* * *

Estes pequenos incidentes passam despercebidos no dia-a-dia da vida cotidiana. E, no entanto, são êles e outros deste género, que comandam toda a psicologia do casamento. Invisíveis hoje a olho nu, como os micróbios de qualquer febre maligna, serão amanhã mortais se não se tomarem a tempo providências para os neutralizar.

Mas desde que nos comprometemos por toda a vida, já não é possível voltar atrás. A aventura começa. O destino bateu três pancadas. O pano sobe para a comédia sorridente—tantas vezes para o drama—da nossa felicidade.

(Continua)

DOMINIQUE JORDAN

Uma novilha provocou ferimentos graves a um homem

EVORA, 1 — Ao tentar dominar uma novilha, em Vila Nova da Baronia, o jornaleiro Manuel Joaquim Grilo, de 36 anos, daquela localidade, foi derrubado e arrastado pelo animal, ficando gravemente contuso. O Grilo deu entrada num estabelecimento de assistência de Evora.

VIDA ARTISTICA

Gustavo Sequeira vai apresentar-se no Pórtico

Gustavo Sequeira, que vem de uma geração de artistas e escritores — e seu avô, Gustavo Matos Sequeira, é o mais antigo e ilustre da família — vai aparecer no Pórtico, á Rua da Misericórdia, com uma colecção de trabalhos da sua autoria. Trata-se da sua primeira exposição de pintura e desenho e, juntamente, da apresentação de trabalhos de cenografia, a maqueta da peça «Por um fio», de Costa Ferreira, apresentada, em 1950, no Teatro da Trindade e que vai figurar na I Bienal de S. Paulo, a realizar em 1957. Lisboa, uma Lisboa real e impalpável, comparece nesta exposição, que vai marcar por certo como verdadeiro acontecimento na vida do jovem artista.

A exposição ficará patente de 10 a 20 do corrente.

De ontem para hoje

✱ **OS ULTIMOS CANDEEIROS ROMANTICOS** — A luz mortiça dos candeeiros de gás, com o seu palor romantico de sobrevivência anacrónica, vai desaparecer das ultimas ruas de Lisboa que a electricidade ainda não invadiu. E' a marcha inexorável do tempo. Cada época tem o seu estilo e sacrifica á deusa utilidade as heranças de outras eras, de acordo com as necessidades do momento. Ainda na Rua de «O Século» e em muitas vielas do Bairro Alto, entre as ruas de S. José e do Passadiço, restam os bicos de gás que, por horas mortas, evocam a Lisboa boémia e sentimental dos artistas noctivagos, dos marialvas e fadistas, dos amores arrebatados e generosos de um tempo para sempre transcorrido. Tempo que não voltará. Até Janeiro do próximo ano, ainda os ultimos candeeiros de gás banharão com a sua nostálgica claridade aqueles recantos da Lisboa antiga. Lá irão talvez os saudosistas, em romagem de despedida, a sós, desfiarem lembranças. A luz eléctrica explodirá com o novo ano. A Lisboa urbanística de hoje aponta a proa ao futuro.

✱ **LONGE DO BERÇO, A MORTE** — Um jovem escocês de vinte e seis anos, veio encontrar a morte em Lisboa, num brutal acidente, antes mesmo de pôr o pé na cidade a que aportava, porventura com aquela alegria da chegada, tão viva e intensa nos homens do mar. Foi durante a manobra da atracação do navio inglês «Arcádia» que o primeiro oficial Edwin David Aikman caiu á muralha da Rocha do Conde de Obidos. Todos os sonhos, aspirações, lembranças, afeições, do moço oficial, o que ele deixou para trás e o que ansiava realizar, tudo acabou silenciosamente na apagada remoção de um cadáver para o Necrotério.

✱ **O PROBLEMA DA AFLUÊNCIA AOS LICEUS** — Já no ano passado, a afluência de estudantes á frequência dos liceus de Lisboa constituiu um sério problema. Graças aos esforços e ás providências então tomadas pelo sr. ministro da Educação, essa situação pôde, no entanto, resolver-se finalmente a contento de todos. Este ano, porém, o problema surge de novo e apresenta-se de tal forma que desde já se prevê a impossibilidade de atender todos os concorrentes, agora em numero de 12.000 aproximadamente. Não se conseguiria, em qualquer hipótese, arranjar salas e mobiliário em quantidade suficiente para tantos candidatos. O sr. prof. Leite Pinto reuniu-se ontem, no Ministério da Educação, com o subsecretário da mesma pasta, dr. Rebelo de Sousa; e com o director-geral do Ensino Liceal e com os reitores dos liceus de Lisboa e inspectores, a fim de estudar o alargamento, forçosamente limitado, da lotação dos mesmos liceus.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministros da Presidência e da Economia e recebeu o sr. almirante Marques Esparteiro, governador de Macau. ✱ Em Rande (Duas Igrejas), morreu, vítima de queimaduras, a menina Maria da Luz Ferreira, de 2 anos. ✱ Esfacelada por um eucalipto, que estava ajudando a cortar, faleceu em Vila Boa (Arcos de Valdevez) Maria de Araujo, de 54 anos, que já, há três meses, fora atingida por um pinheiro, sofrendo então fractura de um braço. ✱ Na estrada do Furadouro, próximo de Ovar, foi mortalmente colhida por um automóvel a sr.ª Rosa de Jesus Padeiro, de 52 anos, costureira. ✱ Em Casteição (Meda), uma porca, quando estava a dar á luz, atirou-se á dona — Mabília Saraiva — e mordeu-a numa perna. ✱ Em Porto de Laje, uma muar atingiu com coices, um após o outro, José Lopes da Silva e António Gomes Perucha. Ambos receberam golpes profundos. ✱ Em Lisboa, um perigoso burlão — Diamantino da Silva Castro — evadiu-se do Hospital dos Capuchos.

Os novos sapadores bombeiros
receberam hoje os machados
das mãos do vice-presidente da Câmara

O sr. Luís Pastor de Macedo procede á entrega dos machados aos bombeiros

Para encerramento da Escola de Recrutas de 1955-56, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, realizou-se hoje de manhã, no quartel principal, na Avenida D. Carlos, uma festa, para a qual foi elaborado um vasto programa que serviu para demonstrar o grau de aperfeiçoamento dos novos elementos do corpo activo.

Presidiu aos actos o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, que á entrada do edifício foi recebido pelos srs. engenheiro Castro Nery, director interino dos Serviços Técnicos Especiais, e tenente-coronel Ribeiro Viana e capitão Rogério Cansado, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes do B. S. B.

Uma companhia daquela corporação, de grande uniforme, com bandeira, banda de musica e de corneteiros, sob o comando do chefe Domingos Pais, fez a guarda de honra, formando no passeio, fora do quartel.

O sr. Luís Pastor de Macedo passou revista, e depois a força desfilou em continência, indo formar ao fundo da parada principal, onde já se encontrava em formatura a Escola de Recrutas, sob o comando do chefe Feliciano.

Ali esperavam o sr. vice-presidente da Camara, entre outras pessoas, os srs. brigadeiro Freitas Junior, 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa; coronel Afra Nozes, vereador; engenheiro Jaime Pereira, director de Serviços da Camara; major Pascoal Rodrigues, comandante da Polícia Municipal, e outros funcionários superiores do Município.

O sr. Luís Pastor de Macedo, auxiliado pelo sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, procedeu á entrega dos 44 machados—símbolos da profissão de bombeiro — a outros tantos componentes da referida escola, que há dias terminaram os seus exames e passaram a prontos.

Depois, o sr. capitão Rogério Cansado leu o compromisso de honra que os novos sapadores bombeiros prestaram, com o braço direito estendido.

Terminada aquela cerimónia, foi — como nos anos anteriores—prestada homenagem aos mortos em serviço do B. S. B., com a colocação de uma palma de flores junto da placa existente á entrada principal do quartel.

Seguiu-se o desfile da guarda de honra e da Escola de Recrutas, após o que o sr. vice-presidente da Camara visitou as obras em curso para a nova estação de serviço, dependência onde outrora esteve instalado um parque de viaturas.

Dali, os visitantes dirigiram-se para a parada superior, onde se realizou a segunda parte do programa: em frente da Casa-Escola, foi colocada uma grande tribuna ornamentada com verduras e bandeiras nacionais e da cidade, que ondulavam em grandes mastros.

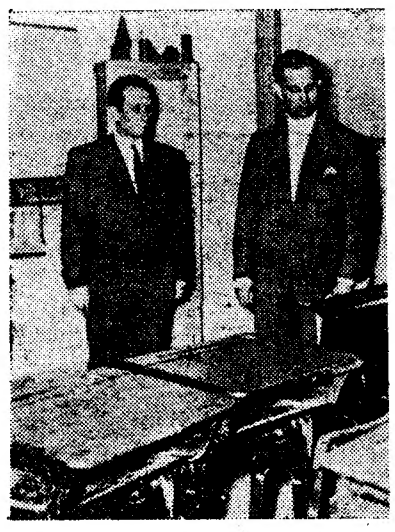
Centenas de pessoas das familias dos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros tomaram lugar em dezenas de filas de cadeiras.

Sob a direcção do professor de educação física sr. Robalo Gouveia, os novos sapadores exibiram-se em ginástica educativa e aplicada, em paralelas, barra e saltos de mesa alemã.

Depois, sob a orientação do chefe Feliciano, director da referida Escola de Recrutas, houve a parte de manobra abstracta, que constou de subida individual com escada de ganchos, diferentes tipos de salvamentos, escalada com escada simples — «escada da morte» — e saltos para a tela.

Houve depois um simulacro de incêndio com um interessante tema.

O sr. Luís Pastor de Macedo manifestou o seu agrado por tudo que lhe fora dado presenciar e felicitou o sr. tenente-coronel Ribeiro Viana pela forma cuidada como fora ministrada a instrução aos novos sapadores bombeiros e procedeu á entrega de prémios aos antigos recrutas mais classificados no exame final para a sua passagem a sapadores bombeiros.



Durante a visita do sr. ministro da da Escola Industrial

O problema da
de nova
continua a pr
o ministr

O sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, prosseguiu hoje as suas visitas a estabelecimentos de ensino oficial com o objectivo de verificar «in loco» a possibilidade de utilização de salas de aula e de material disponíveis, para ampliar, mercê da criação de diversas secções dos liceus da capital, a lotação destes estabelecimentos de ensino, cujas instalações não comportam a extraordinária afluência de alunos (12 mil estudantes só em Lisboa, dos quais 3 mil são candidatos á primeira matrícula, como, aliás, já ontem diziamos).

No Bairro de Alvalade, o sr. prof. Leite Pinto, que se fazia acompanhar do director-geral do Ensino Liceal, sr. dr. Francisco Prieto; chefe de repartição do Ministério da Educação Nacional, sr. dr. Carlos Leónidas; director do Distrito Escolar de Lisboa, sr. João Francisco de Moura; e alguns reitores de liceus, esteve primeiramente em Alvalade, onde visitou o grupo escolar construído próximo da igreja de S. João de Brito. Trata-se de duas escolas primárias muito amplas, uma das quais o sr. ministro da Educação Nacional pensa em utilizar para instalar nela alunos do 1.º ano dos liceus, em consequência de se verificar que a outra é suficiente para as necessidades da população escolar daquela zona da cidade, destinada ao ensino primário oficial.

Seguidamente, o sr. prof. Leite Pinto, acompanhado dos srs. drs. Francisco Prieto e Carlos Leonidas, dirigiu-se para o velho edifício da Escola Industrial Afonso Domingues, em Xabregas, substituido já por um moderno imóvel, construído em Marvila, que começará a fun-

Em 3 linhas

O capitão-de-fragata António da Cunha Aragão, capitão do porto de Viana do Castelo, foi nomeado presidente da comissão de delimitação de uns terrenos, na margem esquerda do Cávado, junto á foz, que a Sociedade Ofir & Fão, Ld.ª diz pertencerem-lhe e que a Caixa Geral de Depósitos afirma ter-lhe adquirido.

///

Está aberto concurso para engenheiros civis de terceira classe da Junta de Colonização Interna.

///

3.000 contos é a importancia em que está orçado o abastecimento de água a Fajã de Cima, no concelho de Ponta Delgada.

///

O ministro da Economia fica autorizado a deslocar, por simples despacho, o pessoal da secretaria da Comissão de Explosivos para as suas delegações, e o destas para aquela, conforme as necessidades do serviço.

///

Vão construir-se: o Bairro do Património dos Pobres, em Aveiro; a nova igreja da freguesia de Dardavaz, do concelho de Tondela; e um campo de jogos em Ribeira de Pena. Estas obras estão orçadas, respectivamente, em 200, 372 e 278 conos.

///

Vai ser regularizado o rio Real, a jusante da ponte de Abobriz, até á foz, no concelho do Bombarral—obra orçada em 800 contos.

///

Encontram-se vagos os lugares de copistas nos tribunais de Alcobaça, Ferreira do Alentejo e Tondela, estando aberto concurso para o preenchimento daquelas vagas.

///

A Camara de Vila Real deliberou aprovar o projecto do novo mercado na cidade. Os terrenos necessários para a sua construção e parte das obras serão custeados com a verba proveniente da venda dos terrenos para a Escola Comercial e Industrial.

///

No Hospital de S. José vai ser construido um pavimento intermédio no banco, e será instalado um «serviço de transportados». A base de licitação do respectivo concurso é de 571 contos.

///

Sobre o rio Lis, vai ser construido o passadiço da Rutura, obra que custará 200 contos.

///

Até 15 de Setembro, recebem-se, na Escola Náutica, os documentos para os exames de aptidão aos cursos elementares de pilotagem, máquinas marítimas, radiotelegrafia e comissários da Marinha Mercante.

///

Foi declarada de utilidade turística a Pausada do Barão de Forrester, em Alijó, que foi inaugurada em 23 de Dezembro de 1954.

Dr. Carlos Barbosa

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico
Radioterápia

RETOMOU A CLINICA

18, R. Rodrigo da Fonseca
Telef. 47578

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — NOITE KODAK — HOJE

Apresentação ao publico da capital do CARRO-KODAK, com uma curiosa exposição de arte fotográfica...

Exibição de filmes de assuntos variadissimos...

SORTEIO DE 25 MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

entre todos os visitantes. Com o bilhete de entrada receberá uma senha numerada que o habilitará a este sorteio e poderá sair de lá com o seu sonho realizado: Ter uma máquina fotográfica

KODAK

Uma noite inesquecivel, cheia de surpresas e animação

Tudo isto somente por 1 ESCUDO

Já podemos
comer ostras
a partir de hoje

Assim como muitos preceitos das diversas religiões visam, nitidamente, a incutir, nos respectivos praticantes, hábitos convenientes para a sua saude e para a higiene geral, há provérbios e ditos populares que são a maneira mais fácil de a generalidade das pessoas cumprir certos preceitos aconselháveis para o seu próprio bem. E' o caso das ostras que «só se devem comer nos meses que têm «r», — e do pregão «R, r, mexilhão!».

Não se trata duma «blague» ou dum capricho; é que, por coincidência, de Maio a Agosto (quatro meses seguidos sem «r»), as ostras têm o seu período de reprodução. E, assim, não só não é aconselhável comê-las, porque isso ocasionaria um considerável desbaste na existência de tão apreciável iguaria, mas porque os estômagos se ressentiam, ao ingerir os saborosos moluscos em tal época, por eles gozada tranquilamente nos viveiros.

De hoje em diante, pois, e até ao fim de Abril (oito meses seguidos com «r»), poderemos abrir as nossas refeições com deliciosas ostras, devidamente seladas pelo respectivo Posto de Depuração, no Montijo, e a um preço de tabela que não pode classificar-se de exagerado: a seis escudos a duzia.

O que acontece com as ostras dá-se com os outros moluscos e até com alguns mariscos — o que leva muita gente a desistir de os comer de Maio a Agosto; mas não há possibilidade, nem talvez necessidade de lhes tornar extensivas as providências que, de há poucos anos para cá, se tomaram, quanto a essa antiga fonte de febres tifoides, doutras doenças e de intoxicações, que se tornou necessário estancar, com a criação de viveiros especiais e do referido Posto de Depuração.

Dois cientistas
com
vêm a Lisboa foi
no XV Congresso

Lisboa vai ser, na semana de 8 a 16 de Setembro, o centro químico do Mundo. Cientistas representando 45 países vêm tomar parte nos importantes trabalhos do XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada, que vai decorrer no Instituto Superior Técnico, a par de uma exposição elucidativa sobre aparelhagem científica mais moderna utilizada nos laboratórios de Química analítica.

Do conjunto dessas eminentes personalidades estrangeiras, que nos visitam, há a destacar, além do presidente da União Internacional de Química Pura e Aplicada, prof. dr. Arthur Stoll, duas individualidades de alto relevo no mundo do

Educação Nacional ao antigo edifício Afonso Domingues

instalação

secções liceais

ocupar

da Educação

cionar no presente ano lectivo. Recebido no velho edifício pelo director da referida escola, sr. eng.º Avelino Marques da Costa, o sr. ministro da Educação Nacional percorreu todas as salas de aula e os laboratórios. Em princípio, admite-se que venham a ser ali instaladas dez turmas de 40 alunos cada, de um liceu de Lisboa.

Parte do material das oficinas desta antiga escola vai ser enviada para escolas da província, onde poderá ter ainda grande utilidade. Prevê-se que o edifício, designadamente as aulas a utilizar, beneficiem imediatamente de obras de limpeza.

Por curiosidade, diremos que no último ano lectivo o velho edifício da Escola Industrial Afonso Domingues registou uma afluência computada em mais de 700 alunos.

Na próxima semana, prosseguirá, no Ministério da Educação Nacional, a conferência do ministro com os reitores dos liceus, para apreciação de um plano de distribuição dos alunos inscritos, por forma a reduzir-se ao mínimo o numero daqueles que em definitivo não poderão ser admitidos á frequência dos liceus da capital.

Entretanto, no Porto e em algumas outras cidades da província, levantam-se problemas idênticos ao que existe em Lisboa, e que estão a ser estudados com a mesma preocupação de reduzir ao menor numero possível o numero de alunos que não poderão ser admitidos á frequência dos estabelecimentos de ensino liceal oficial. Em algumas dessas cidades, admite-se a possibilidade de um desdobramento de cursos.

laureados

Prémio Nobel

nar parte

Internacional da Química

laboratórios e que tanto têm contribuído para o progresso da Ciência. Referimo-nos aos drs. Arne Tiselius e Archer J. R. Martin, laureados com o Prémio Nobel da Química. O dr. Arne Tiselius, que nasceu em Estocolmo em Agosto de 1902, cursou a Universidade de Uppsala e, ao doutorar-se em Filosofia em 1930, logo foi nomeado professor de Bioquímica daquele estabelecimento de ensino superior. A sua tese de doutoramento, «The moving boundary method of studying the electrophoresis of proteins», foi uma autêntica revelação, pois abria novas perspectivas ao ramo da Química or-

(Continua na 13.ª página)

Nas praias e termas

estão a ser fiscalizados os preços

dos restaurantes e pensões

Por virtude de queixas recebidas de veraneantes em vários pontos do País, foi activada a fiscalização de prèços em restaurantes, cafés, pensões, etc., no sentido de se averiguar se estão a cumpri-se os preçários aprovados superiormente. Em alguns centros de turismo junto á costa, os preços do peixe estavam a exceder notóriamente os que eram correntes em localidades do interior, pelo que os vendedores, a fim de evitarem o procedimento das brigadas, têm procedido á sua baixa, confinando-se nos lucros aceitáveis. Na Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha e noutras localidades, as baixas foram de 1 a 5 escudos no quilo, o mesmo se verificando na fruta.

Foram processados: uma esplanada do Estoril, por ter debitado a uma cliente importancia superior á que correspondia ao consumo (as sanduíches eram debitadas por mais 40 centavos do que a tabela); e outro, de Vila do Conde, que vendia sanduíches a 2$50 e 3$00.

Tem continuado a verificar-se, em frigoríficos de alguns restaurantes e pensões, a existência de carnes de proveniência clandestina. Os fiscais têm instruções para proceder com rigor em tais casos, visto o perigo que o fornecimento de carnes naquelas condições representa para a saude publica. Foram processados: o proprietário duma pensão do concelho de Braga, por ter no frigorífico cerca de 14 quilos de carneiro abatido clandestinamente, e outro dum restaurante de Valença, que possuía, na cozinha, 29 quilos duma rês ovina, ali mesmo abatida, e que estava a preparar para refeições. Ambas as reses não tinham sido submetidas ao respectivo exame sanitário.

Fabrico e venda de pão

Foi intensificada a fiscalização do fabrico e venda do pão em várias localidades. As brigadas têm acompanhado a manipulação das farinhas, colhendo amostras das massas panares, para exame laboratorial. Foram também colhidas amostras em fábricas de moagem do Baixo Alentejo e em Loulé, a fim de serem confrontadas com as farinhas da mesma proveniência, que estavam a ser manipuladas em padarias contra as quais havia queixas quanto á qualidade do pão. Foram processados: um industrial da Calçada de Santana, em Lisboa, por não pesar o pão no acto da venda; outro, de Faro, que fabricava pão tipo corrente, com falta de peso; distribuidores de Viana do Castelo e Monção, por andarem na venda de pão, sem se fazerem acompanhar de balanças e pesos; um vendedor ambulante de Rinchoa, pelo mesmo motivo; outro ambulante, de Santarém, por transportar pão num cesto em lamentável estado de asseio; um industrial de Almada, por falta de higiene na casa do forno; e outro de Atbuguia da Baleia, que transportava pão num cesto sem qualquer resguardo, não possuia a carteira profissional, nem boletim de sanidade.

Gorduras e enchidos

Os preços das gorduras e dos enchidos estão a ser vigiados. Foram processados: um comerciante de Leiria, que estava a vender toucinho e banha em rama e enlatada a preços especulativos; outro da Rua Filipe da Mata, em Lisboa, por vender chouriço a preço além da tabela; e dois industriais de salsicharia, do lugar de Carvoeiro (Portalegre), os quais sobrecarregavam os preços do toucinho e do chouriço de carne fornecido a retalhistas, com várias importancias em facturas cujas verbas mascaravam com designações falsas, como: alcofas, vistos, restos de contas, etc.

*

Foi processado um proprietário de Cabo Ruivo, por se recusar a passar recibos de rendas pagas, há dezasseis anos, o que levou o inquilino a queixar-se.

—Foi processada uma firma industrial de Amarante, porque, na reparação duma viatura automóvel, que foi sujeita a uma peritagem competente, se verificou uma diferença de 3 contos a mais na factura apresentada ao cliente.

Um jovem português

de Lourenço Marques

aventurou-se a ir a Londres

para aprender inglês

LONDRES, 1.—Um rapaz de 15 anos, de nacionalidade portuguesa, Jayantilal Khima, proveniente de Lourenço Marques, foi recambiado, á chegada ao aeroporto desta cidade.

Falando unicamente português, o rapaz disse aos agentes da Imigração, por intermédio de um intérprete, que vinha para Inglaterra, a fim de aprender o Inglês e estava pronto a fazer fosse que trabalho fosse para se manter. O irmão—acrescentou—trabalha numa fábrica de Coventry.

A Polícia tentou, sem resultado, encontrar o irmão do rapaz e, embora louvando a coragem do pequeno aventureiro, os agentes da Imigração viram-se obrigados a impedir-lhe o acesso á Grã-Bretanha, uma vez que não tem quem o sustente. Deve ser embarcado, hoje, no primeiro avião que partir para a África Oriental.

Sem se mostrar desanimado, Jayantilal Khima declarou que vai juntar dinheiro, em África, a fim de poder regressar á Inglaterra, dentro de alguns anos.—(F. P.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, almoço com festa ribatejana e tarde taurina. Reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320.

RAYMOND MASSEY
um dos inesquecíveis interpretes de «A LESTE DO PARAISO» tem uma nova e brilhantissima criação em
O TERRIVEL JURAMENTO
ao lado de DEBRA PAGET e JEFFREY HUNTER
UMA EPICA AVENTURA QUE ATINGE A MAIS EXTREMA VIOLÊNCIA!
*
Um exclusivo Europa Filmes
2.ª FEIRA, no
CAPITOLIO
18 ANOS

Intermédio diplomático — (4)

No Médio, como no Extremo Oriente, não havia uma política comum anglo-americana, mas uma divergência de concepções. Essa situação existia quando, em 26 de Julho, o coronel Nasser se decidiu a atravessar o Rubicão da oposição britanica, secundada pela França. Como podia essa oposição traduzir-se em factos, capazes de deter a marcha do Governo egípcio e contrariar os desejos profundos do seu chefe?

«A Grã-Bretanha e a França, escreve Walter Lippmann, limitaram-se a reagir com um gesto de mau humor a uma provocação perigosa e humilhante. Os dirigentes desses dois países não faziam ideia do que deviam e lhes convinha fazer. Surpreendidos pela nacionalização da Companhia do Canal, verificaram que não tinham, para lhe responder, qualquer plano. Entre Londres, Paris e Washington surgiu, então, a necessidade de o elaborarem».

Foi essa a origem da conferência de Londres. Com ela as nações ocidentais procuraram camuflar as suas divergências e ganhar tempo. Nada indica que tenham resolvido as primeiras ou estejam em condições de aproveitar o segundo. Conseguiram agrupar á volta de um texto ambiguo, uma maioria numéricamente apreciável mas que se não sente identificada por qualquer razão. Os seus membros não se entendem quanto aos objectivos reais da conferência nem quanto á alternativa a adoptar na hipótese, mais que provável, de uma recusa do Governo egípcio a aceitar a internacionalização do Canal.

Os Anglo-Franceses procuravam uma caução moral que a conferência lhes negou. As posições dos seus adversários ficaram intactas. O delegado indiano, encarregado de ressalvar o futuro, fê-lo com uma série de manobras dilatórias concluídas com êxito.

Quanto á caução moral desejada pelos Anglo-Franceses, eis o que a respeito dela escreve o «News Chronicle»: «A Conferência do Suez acabou. O Governo britanico pode reivindicar um progresso diplomático extremamente modesto. Ninguém duvidava de que as nações marítimas que utilizam o Canal apoiariam a Grã-Bretanha, para garantir o transito nessa via. Não era disso que se tratava. Do ponto de vista britanico, o objectivo a alcançar consistia em persuadir o Egipto a aceitar a internacionalização, demonstrando que esta era apoiada por um grupo representativo de países asiáticos e do Médio Oriente».

«Esse desejo, continua o «Chronicle», não foi satisfeito. Para as questões suscitadas pela nacionalização da Companhia do Canal, a conferência não deu sequer o fantasmo de uma solução. Quem supozer o contrário sofre de incurável cegueira para apreciar as realidades da nossa posição». Este jornal londrino rejeita as sanções económicas sem a aprovação da O. N. U. e repudia a utilização do pessoal para perturbar o funcionamento do Canal, por ser absurda e perigosa.

Esse recurso não se concilia com a tese, invariàvelmente invocada pelo gabinete de Londres, para justificar a sua acção. Sir Anthony Eden e o secretário dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Llyd, afirmaram sempre que a liberdade de transito no Suez é uma questão de vida ou de morte para a Grã-Bretanha. Afectá-la por medidas de represália, endossando a sua responsabilidade á antiga Companhia, é a melhor maneira de antecipar aquelas que o Governo egípcio tomaria para lhes responder.

Excluída a aplicação de sanções militares — apesar de prosseguir o envio de forças britanicas para o Mediterraneo — restam as sanções económicas as quais, tratando-se de um país como o Egipto, poderiam, ao fim de algum tempo, produzir resultados apreciáveis. O primeiro-ministro britanico tem, a esse respeito, antecedentes pouco animadores no caso italiano de há vinte anos.

Em 1936, ao contrário do que acontece hoje, essas sanções, de que sir Anthony Eden se tornou o grande animador, foram aprovadas pela quase totalidade dos membros da Sociedade das Nações. Quantos membros da O. N. U. se decidiriam hoje a aconselhar a sua aplicação? As abstenções seriam também numerosas se o Governo britanico consultasse os países representados na Conferência de Londres que aderiram á fórmula de internacionalização do sr. Dulles.

Para essa hipótese, os primeiros indícios de solidariedade dos países árabes, da India e da União Soviética começaram a manifestar-se. Os laço fráneis que mantêm a Comunidade britanica alargar-se-iam, perigosamente, e é pouco provável que ela resistisse á provacão. As repercussões internacionais da questão do Suez passariam para o primeiro plano da actualidade, com uma acuidade perigosa.

Essas repercussões tornar-se-iam mais sensíveis á medida que nos Estados Unidos se aproximasse a data das eleições. A abstenção deste país ditaria o sentido dos acontecimentos, que não seriam favoráveis á causa das nações da Europa Ocidental, empenhadas na solução do problema do Canal.

Dinheiro
LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257
EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES GRÁTIS
PORTO
R.P.Manuel
14 Tel.
27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

PAGINA D

Notas de Modernismo

Da esquerda para a direita: vestido de «Rioplex» verde escuro simulando duas peças; c/ casaco com mangas de saco e gola subida feito com fazenda espessa e maleável; vestido de algodão estampado guarnecido com viezes e um laço do mesmo tecido; casaco de riscas brancas e azuis com gola branca rematando em forma de gravata; casaco de fazenda «mouchetée» branco e verde escuro

Casaco em forma de «bolero» feito com lã cor-de-rosa seca em malha alta de «crochet» com agulhas grossas, trabalhada com dois fios ao mesmo tempo.

MODERNAS CONFECÇÕES
Arabela
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 19-D
* * *
Simbolo de elegancia e economia
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Receitas de culinária

Fritada de peixe

250 gramas de peixe cozido; 2 ovos; 3 colheres bem cheias de farinha; cebola e salsa picada; sal e pimenta; azeite para fritar.

Cozem-se os ovos e cortam-se em bocadinhos; desfaz-se o peixe, esfarrapando-o com um garfo; cortam-se as cebolas e a salsa e mistura-se tudo. Desfaz-se a farinha num golinho de água, tempera-se, bate-se bem para não formar grumos e junta-se á mistura do peixe. Fõe-se a sertã ao lume com azeite e quando ferver deita-se-lhe tudo espalhando bem para que fique toda a fritada da mesma altura. Estando frita da parte de baixo, cobre-se com um prato, volta-se a sertã sobre ele e torna a pôr-se ao lume, deitando-lhe dentro outra vez a fritada para alourar do outro lado.

Omelete de peixe

5 òvos; sobras de peixe; salsa, pimenta e sumo de limão; gordura para fritar.

Corta-se o peixe já cozinhado em pequenos bocados; junta-se-lhe um ovo cozido de igual maneira, o sumo de limão, a pimenta e a salsa picada. A parte, batem-se os outros ovos, os quais se deitam em seguida numa sertã com azeite a ferver. Deixam-se alastrar cobrindo o fundo todo. Deita-se no centro a todo o comprimento, o recheio do peixe e enrola-se com jeito antes que estejam muito fritos os ovos.

Filetes de peixe com queijo

200 gramas de peixe; 100 gramas de queijo parmezão; 2 claras de ovos; azeite para fritar.

Aproveita-se peixe cozinhado que se parte em lasquinhas, ou em filetes. Batem-se as claras em neve, mergulha-se nelas cada bocadinho de peixe, depois passa-se pelo queijo ralado, por fim outra vez pelas claras e vão-se fritando em bastante azeite a ferver, apenas um instante porque as claras fritam-se de repente e o peixe já está cozido. Dispõem-se os filetes na travessa e polvilham-se com o resto do queijo ralado. Servem-se com uma guarnição de salsa, frita no azeite que sobra.

Moda prática

Este vestido de «voile» de lã cor de palha e o casaco de fazenda mesclada «beige» e castanho que aqui se apresentam, foram criados por Jacques Fath.

ORLANE
BEAUTÉ
Comunica que, nas principais casas da especialidade, se encontram de novo à venda os acreditados produtos
GELÉE ROYALE e EMULSION PLACENTAIRE
Muito brevemente, são distribuidos os seus cremes
HYDRATANTE e INTEGRALE

A MULHER

Tendências e exageros da moda de Inverno

Nas grandes colecções fotográficas, começam a aparecer os modelos que este Inverno serão lançados em Paris e que vão ser considerados a «moda» de 1956-1957. Notícias dos acordos e desacordos dos criadores de modelos, chegam-nos de Paris. Aliando, assim, o comentário á imagem, pode desde já anunciar-se que vão digladiar-se duas correntes, uma chefiada por Coco Chanel que reclama para a mulher uma linha bem feminina, equilibrada e galante, e outra chefiada por Lonvin, que enveredou, nitidamente, pela linha da fantasia, ainda mesmo a de maiores ou mais graves consequências da dessemelhança com a arte de ser bela e parecer elegante...

De um lado, pois, alinham Bahmain,, Leconte, Heins e Ricci; do outro lado, Cardin, Ranche e Castillo. Os chapéus de uns e outros mantêm o propósito de acentuar a linha do Verão passado—passado que não chegou a estar presente—isto é, parecem-se cada vez mais com capacetes de motociclistas, com utensílios de cozinha, com tudo, enfim, encontrado para tornar menos belo o rosto das mulheres.

Quanto aos vestidos, a par da linha clássica, de cintura acentuada e de saias mais ou menos rodadas, ver-se-á uma verdadeira parada de pesadelos, com saias e corpos deformados por apanhados—que não são drapeados—ocultando sob montes de fazenda de linha ampla, o contorno do corpo feminino. Mas nuns e noutros, parece triunfar a saia curta—dois ou três centímetros abaixo da orla actual—pondo-se de parte, definitivamente, o intuito de fazer reviver a «moda de museu», ou seja, a de 1912, anterior á primeira Grande Guerra.

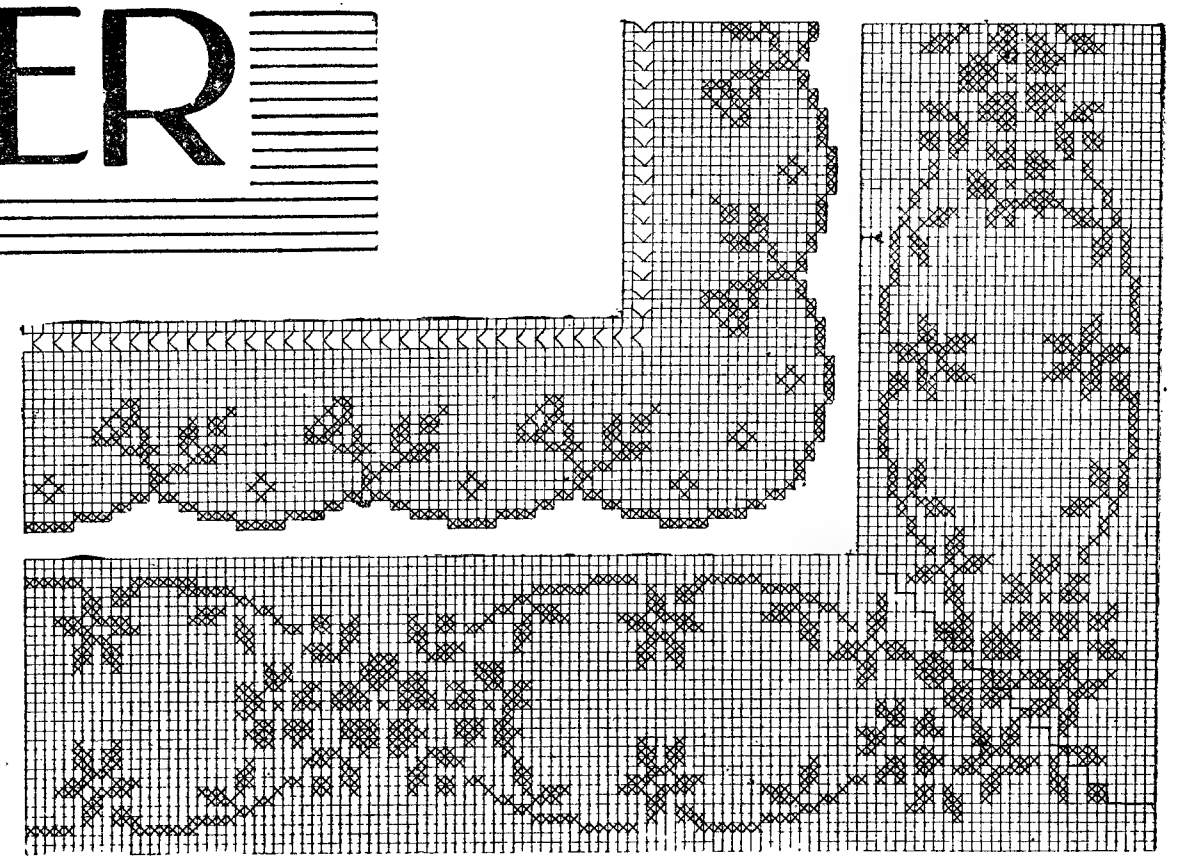
Pergunte para saber

Amélia Faria—Para fazer capilé, ponha ao lume uma vasilha com três litros e meio de água, duzentos gramas de avencas e setenta e cinco gramas de raizes de alteia. Deixe cozer até as raizes de alteia estarem moles e a água escura. Passe por um passador de rede e depois por um pano.

Ponha de novo o líquido ao lume e junte-lhe um quilo e meio de açucar branco. Deixe ferver até atingir o ponto de cabelo.

Separadamente, ponha ao lume meio quilo de açucar com umas gotas de água e deixe ferver até atingir o ponto de rebuçado bastante escuro. Depois, pouco a pouco, junte o líquido onde cozeu a avenca e as raizes de alteia, leve tudo ao lume até atingir o ponto de xarope. Deixe depois arrefecer, guarde em garrafas de vidro e tape-as com rolhas novas.

A avenca e as raizes de alteia vendem-se nos ervanários.



RENDA E ENTREMEIO DE «CROCHET»

Renda com 9 centímetros de largura e entremeio com 12. Devem ser executados com linha Mercer Corrente branca ou crua n.º 40. O desenho da renda no tamanho natural custa 4$00 e o do entremeio 7$00. Qualquer deles pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importância correspondente em selos de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

Conselhos às Noivas

Escolha uma boa qualidade de pano para os lençois do seu enxoval. Deste modo poupará dinheiro, pois estes durarão muito mais. Veja o enorme sortido de panos e linhos, nacionais e estrangeiros da casa Lavores Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3-D, pois estamos certos que encontrará o que pretende a preços fora de qualquer concorrência.

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando

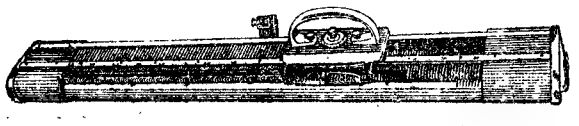
Placentubex

«Operação de estética sem bisturi...»

Assim chamou a imprensa ao tratamento com Placentubex, o único preparado que introduz o extracto de placenta directamente no interior da pele por meio do Serol. Os resultados são realmente surpreendentes. Regiões cutaneas flácidas recuperam a elasticidade; o queixo, o pescoço e a pele das mãos (sempre em evidência), são alisados de maneira persistente. A aplicação é sumamente simples: aplica-se uma camada delgada de Placentubex e a seguir o creme de beleza habitual.

Um tubo dura para vários meses. À venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & Co, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa

TRICOT MATADOR



Aproveite a **sensacional** oportunidade de trocar a sua velha máquina, **qualquer que seja a marca e uso que tenha** pelo novo modelo da máquina automática **MATADOR.** Mude para melhor, mude para **«MATADOR»** a maravilhosa máquina **alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de cancelados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos.**

Modelo n.º 1 — 80 centímetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento na **CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, n.º 54-56 — Tel. 25632 ou na MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite, Lda. — Rua Firmeza, n.º 403**

UM VERDADEIRO APARELHO VIBRATÓRIO PARA MASSAGEM

CALOR POR CONTACTO
RADIAÇÃO INFRAVERMELHA
VIBRAÇÕES

UM APARELHO INTEIRAMENTE NOVO, INDISPENSÁVEL À BELEZA DA MULHER MODERNA

Em exposição e venda

MADAME CAMPOS
Aven. da Liberdade, 35, 2.º — Lisboa

INSTITUTO DE BELEZA ARMINDA
Av. António Augusto de Aguiar, 25 — Lisboa

INSTITUTO DE BELEZA TABOT
Av. António Augusto de Aguiar, 19 — Lisboa

INSTITUTO CARMEL
Aven. da Liberdade, 204, r/c., Esq. — Lisboa

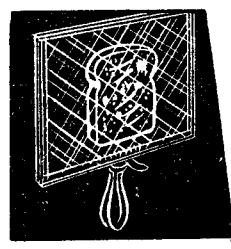
PERFUMARIA MIMOSA
Rua Aurea, 102 — Lisboa

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua da Conceição, 141 — Lisboa

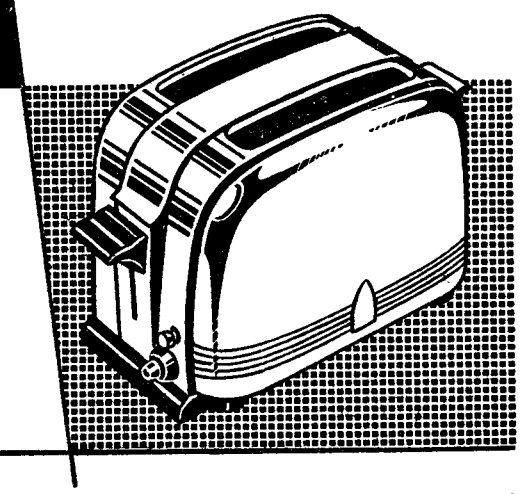
PERFUMARIA BENAMOR
Rua Augusta, 200 — Lisboa

PERFUMARIA CITRÁLIA
Rua da Prata, 260 — Lisboa

REPRESENTANTES
RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, 3.º LOJA · TEL. 2 1219 · LISBOA



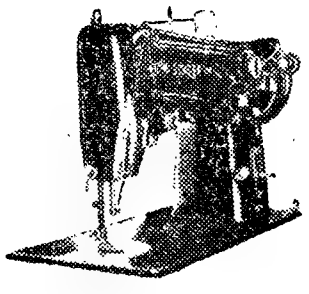
MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

SINGER*
ZIGUEZAGUE
AUTOMÁTICA
UMA MARAVILHA DA MECANICA MODERNA



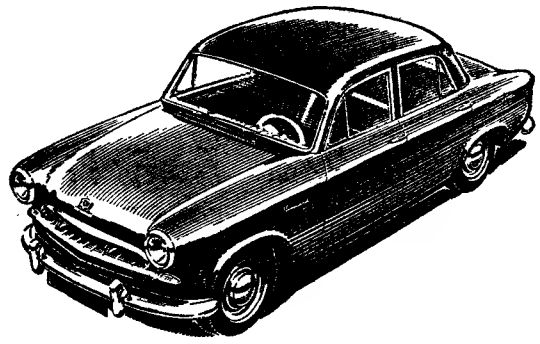
Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados, automáticamente, por meio de discos.

Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

STANDARD TRIUMPH

O NOVO VANGUARD 1956



- 6 LUGARES
- 9,5 L P/100 K.
- 135 K. P. H.

EQUIP. NORMAL

AQUECIMENTO

- PNEUS S/CÂMARA
- LAVADOR DE PARA-BRISAS

um carro ★ DE GRANDE CATEGORIA

Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA

PEÇAS DE ORIGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h

AUTOMOVEIS NSU/FIAT

Industria alemã

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel

ROYAL ENFIELD

A MOTO CONSIDERADA DE GRANDE CATEGORIA NO MUNDO INTEIRO

1.º PRÉMIO NO 1.º RALLYE DE SETÚBAL, NA CATEGORIA DOS 500 CC TRIPULADA PELO EX.mo SR. JOSÉ AUGUSTO NUNES DA SILVA

—— MODELOS DE 250, 350 e 500 cc ——

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA

Concurso público para obras de limpeza e beneficiação geral do prédio sito na Rua Sociedade Farmaceutica n.os 36-38, de acôrdo com o edital camarário

Faz-se publico, que ás 15 horas do dia 15 de Setembro de 1956, se procederá ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório — 1.000$00.

O caderno de encargos encontra-se patente, todos os dias uteis, na Secção de Secretaria desta Caixa.

Lisboa, 31 de Agosto de 1956.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas

Pedidos pelo tel. 42710

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA

Concurso público para obras de limpeza e beneficiação geral do prédio sito na Rua Nova de S. Maméde, n.os 76-78, de acordo com o edital camarário

Faz-se publico, que ás 15 horas do dia 15 de Setembro de 1956, se procederá ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório — 1.000$00.

O caderno de encargos encontra-se patente, todos os dias uteis, na Secção de Secretaria desta Caixa.

Lisboa, 31 de Agosto de 1956.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

AOS PROPRIETÁRIOS

Limpeza de prédios, pinturas, interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17, cave.—Telefone 28740—671007.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA

Concurso público para obras de limpeza e beneficiação geral do prédio sito na Avenida Manuel da Maia N.º 58 — Praça de Londres, N.º 1 — Avenida Guerra Junqueiro N.º 23, de acordo com o edital camarário

Tendo sido anulado o concurso publico realizado no dia 18 de Agosto de 1956, faz-se publico que ás 15 horas do dia 17 de Setembro de 1956, se procederá ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório — 1.000$00.

O caderno de encargos encontra-se patente, todos os dias uteis, na Secção de Secretaria desta Caixa.

Lisboa, 31 de Agosto de 1956.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A última tirada (Alpiarça-Lisboa) foi ganha... por Alves Barbosa

(Continuação da 1.ª página)

Todos os carros pararam. Os corredores logo saltaram, decididos, as cancelas — e seguiram a sua viagem, sem sobressaltos de maior...

O pelotão era constituido por todos os concorrentes. Apenas marchava atrasado, a umas escassas dezenas de metros, aliás, o «portista» Onofre Tavares.

A' cabeça viam-se Alves Barbosa, José Calquinhas e Ribeiro da Silva.

Seguimos para Leiria, que estava a 30 quilómetros.

Malogrou-se uma tentativa de fuga

Em Guia instalou-se uma meta para atribuição de um prémio local. Conquistou-o, também, Antonino Baptista. Em consequência deste «sprint», registou-se uma fuga de quatro homens — Antonino Baptista (Sangalhos), António Alba (Portuguesa de S. Paulo), Vivaldo Veloso (Sporting) e Agostinho Brás (F. C. do Porto). O homem do Sangalhos começou a «puxar» com mais entusiasmo.

Por efeito desta tentativa, a velocidade aumentou de maneira sensivel. A corrida tomou, sem duvida, um aspecto curioso.

Na primeira hora os cicclistas completaram 32 quilómetros.

O pelotão «apertou», na perseguição, aproximando-se, a pouco e pouco, dos quatro fugitivos, que a breve trecho se viram alcançados, quando, precisamente, marchavam a 16 quilómetros de Leiria.

Em Gondarem surgimos ás 9 horas. Nesta povoação Agostinho Brás conquistou um prémio.

A 2 quilómetros de Leiria, a caravana aumentou a velocidade, seguindo em fila indiana.

Entusiasmo em Leiria

Nas ruas daquela cidade, principalmente no largo, milhares de pessoas assistiram á passagem dos estradistas. Eram 9 e 10.

Pedalava á frente do pelotão o Brasileiro António Alba.

Torneamos o largo de Leiria, a fim de subir a ingreme ladeira da estrada do Porto. Voltámos depois para Fátima.

Era agora Alves Barbosa quem atacava, mas sem grandes preocupações, á frente do pelotão, a subida que se lhe deparou. Todos os corredores o acompanharam, sem esforços de maior.

No lugar de Padrão, houve que deslizar por prolongada descida. Mas nada destroçava a caravana.

A 17 quilómetros de Vila Nova de Ourém, em Cardosos, sempre com a marcha em pelotão, os concorrentes completaram a segunda hora, na qual percorreram 33 quilómetros.

Cortou, ás 10 horas, em primeiro lugar, a meta de Vila Nova de Ourém, o «portista» Onofre Tavares, que conquistou o prémio local.

E a caravana prosseguiu, inalteràvelmente, sempre em pelotão. Dia limpido. Mas fazia frio, que, como é natural, deveria influir no rendimento dos corredores.

Em Algolitele passámos ás 10 e 13. Tomar ficava a 14 quilómetros de distancia.

Na 3.ª hora, os corredores haviam vencido 29 quilómetros.

A passagem por Tomar

A caravana atingiu e passou Tomar, por entre alas de centenas de pessoas, pelas 10 e 40, seguindo o sportinguista José Calquinhas á frente do pelotão.

O tempo aqueceu, finalmente.

Surgimos no Entroncamento ás 11 e 12, continuando Alves Barbosa no comando do pelotão, em andamento vagaroso.

A caminho da Golegã não se registaram quaisquer motivos de interesse.

Naquela vila, eram 11 e 28, havia também uma meta para atribuição do prémio de 500$00 instituido pelos desportistas locais, o qual foi conquistado por Onofre Tavares.

Uma tentativa de Calquinhas

Os corredores, nesta altura, «apertaram» e o sportinguista José Calquinhas intentou uma fuga, mas foi logo seguido, voluntariosamente, pelos homens do F. C. do Porto, cabendo a Alves Barbosa o trabalho de operar a junção.

Na 4.ª hora, os ciclistas galgaram 35 quilómetros.

Agora, eis-nos em direcção á Chamusca. Atravessámos a ponte. A' entrada daquela vila, na Rua Direita de S. Pedro, o pelotão mantinha-se.

Tomámos por Vale de Cavalos para Alpiarça, termo da etapa, que ficava a 16 quilómetros.

Na parte final da corrida, e ao contrário do que seria de supor, a velocidade diminuiu bastante.

A chegada a Alpiarça

A meta foi instalada no estádio municipal de Alpiarça, que possui uma boa pista de cimento para competições velocipédicas.

Ao estádio afluiu publico em escasso numero. Os corredores entraram no recinto em fila indiana, com Alves Barbosa no comando.

Todos eles deram uma volta e meia á pista, sendo creditados com o mesmo tempo.

Alves Barbosa seguiu sempre á frente, não tendo dificuldades em ganhar mais uma tirada.

Ordem da chegada a Alpiarça

A meta em Alpiarça foi cortada pela seguinte ordem:

1.º, Alves Barbosa (Sangalhos), em 4 h., 48 m. e 58 s.
2.º, José Calquinhas (Sporting).
3.º, António Alba (S. Paulo).
4.º, Ribeiro da Silva (Académico).
5.º, Artur Coelho (F. C. P.).
6.º, Fernando Maltês (Benfica).
7.º, Agostinho Ferreira (Acad.).
8.º, Manuel Polido (Sporting).
9.º, Marcelino Maia (Salgueiros).
10.º, João Marcelino (Benfica).
11.º, José Domingos (Aguias).
12.º, Joaquim Carvalho (Acad.).
13.º, Emídio Pinto (F. C. P.).
14.º, José Firmino (Benfica).
15.º, Luís Gonzaga (Sporting).
16.º, F. Henrique da Silva (Sang.).
17.º, Vivaldo Veloso (Sporting).
18.º, Manuel Graça (Sporting).
19.º, José Carvalho (F. C. P.).
20.º, Luís Seco (S. Paulo).
21.º, Antonino (Sangalhos).
22.º, Onofre Tavares (F. C. P.).
23.º, Agostinho Brás (F. C. P.).
24.º, António Cunha (Salgueiros).
25.º, Nunes da Silva (Salgueiros).
26.º, António Baptista (Sangalhos).
27.º, Francisco Leal (Aguias).
28.º, M. Fernandes (Salgueiros).
29.º, João Silva (Aguias).
30.º, Leal Pinto (Gaia,), todos no mesmo tempo.

A ultima tirada

A ultima tirada, Alpiarça-Lisboa, no total de 92 quilómetros, começou a disputar-se ás 16 horas. Para local da partida foi escolhido o estádio municipal de Alpiarça. Deu a partida o director da corrida, sr. Capas Peneda. Procedeu-se á chamada dos concorrentes ás 15 e 35. Pouco depois, á hora determinada a caravana pôs-se de novo, em andamento. E seguiu para Santarém, por Almeirim (12 quilómetros).

Logo no começo, estrada fora, a caravana desdobrou-se em fila indiana, seguindo á frente um representante do Aguias de Alpiarça.

Já perto de Almeirim, que atravessámos ás 16 e 13, a corrida tomou o aspecto normal de pelotão. Via-se Alves Barbosa no comando.

Pelas ruas do percurso, muita gente observou a passagem dos corredores.

Seguimos para Santarém, a 7 quilómetros, por longa estrada, coberta de sombras.

Os ciclistas encetaram a subida de Santarém, ás 16 e 30, sempre em pelotão.

Nesta altura, Alves Barbosa foi filmado para um programa de Televisão.

A passagem por Santarem

Milhares de pessoas assistiram em Santarém á passagem dos corredores.

À saida daquela cidade, um troço de estrada em construção dificultou, por momentos, a marcha da caravana, cujo ritmo de andamento não sofreu alteração.

Os ciclistas encontraram, em dado momento, cancelas de passagem de nível fechadas. Mas abriram-se para eles passarem.

O pelotão era constituido por 29 corredores. Seguia apenas atrasado o sangalhense Antonino Baptista.

Registou-se, nesta altura, um sério acidente de automóvel, que vinha em sentido contrário e chocou com uma «scooter», ferindo um homem gravemente.

À frente do pelotão seguiam Fernando Maltês, do Benfica, e José Calquinhas, do Sporting.

Passou em Azambuja ás 17 e 22. Perseguiam os ciclistas uma interminável fila de automóveis e de motos ,que pretendiam ver de perto e seguir a corrida, dando, mais uma vez, muito trabalho á Polícia de Viação e Transito.

O entusiasmo da multidão

Da Azambuja até ao Estádio de Alvalade, muitos milhares de pessoas assistiram á passagem dos corredores, aclamando-os, por vezes, com vibração.

Naquela vila, o benfiquista Fernando Maltês comandava o pelotão.

Carregado foi atravessado ás 17 e 45. A situação não se havia modificado ainda.

Em Vila Franca de Xira, ás 17 e 53—tudo na mesma.

A multidão de entusiastas adensava-se cada vez mais. A estrada encontrava-se pejada de veículos de toda a espécie.

Em Alhandra comandavam o pelotão os homens do Benfica e do Sporting.

Em Bucelas era Alves Barbosa quem comandava as operações, com a maior fleuma deste Mundo.

O «camisola amarela» decidira agora impor á caravana andamento mais rápido. Assim aconteceu também á passagem do Cabeço da Rosa.

O mesmo se registava ainda em Bucelas, a 14 quilómetros do Estádio de Alvalade: Pelotão unido—sob o comando de Alves Barbosa.

De Loures até o estádio sportinguista a multidão engrossou de maneira extraordinária. Nova e grandiosa manifestação popular originara este final da Volta.

Alves Barbosa, atraía, como é natural, as atenções gerais.

Foi ele o grande triunfador da prova lusitana, confirmando o favoritismo geral, que recrudesceu a partir da sua notável actuação na Volta á França—a maior competição do género que se realiza em todo o Mundo.

No Estádio de Alvalade teve o corredor do Sangalhos a merecida consagração. Ganhou também a ultima tirada da «Volta», acentuando o grande domínio de que desfrutou através da rude prova.

Alves Barbosa adiantou-se, na derradeira embalagem da «Volta», de maneira irresistível, a dez adversários.

Manteve-se a tradição

A tradição manteve-se. Nada resultou da ultima jornada da «Volta».

As classificações individual e colectiva não sofreram qualquer alteração. E na derradeira tirada os ciclistas temeram qualquer empreendimento aventuroso que pudesse comprometer, irremediavelmente, as suas posições.

Muitos milhares de pessoas manifestaram de novo a sua predilecção pelo ciclismo, em especial, e pela «Volta», em particular. Assinalou-se, uma vez mais, colorida romaria no Lumiar e arredores.

As duas ultimas tiradas não ofereceram dificuldades de maior. A disposição dos concorrentes não era, aliás, para lançar ofensivas mais ou menos ousadas.

Alves Barbosa conquistou um êxito magnífico, com a maior autoridade. Trata-se de um grande atleta que honra o desporto nacional.

O «académico» Ribeiro da Silva, o 2.º classificado, deu-lhe réplica firme, denotando boas possibilidades. Mas nunca esteve á altura de dificultar a tarefa do corredor do Sangalhos, cuja fama galgou já as fronteiras.

TAVARES DA SILVA

Ordem da chegada a Lisboa

A meta instalada na pista do Estádio Alvalade foi cortada pelos corredores pela seguinte ordem:

1.º, Alves Barbosa (Sangalhos), em 3 h. 0 m. 45 s.
2.º, Ribeiro da Silva (Acad.).
3.º, Manuel Polido, (Sporting).
4.º, Artur Coelho, (F. C. P.).
5.º, Vivaldo Veloso, (Sporting).
6.º, João Marcelino, (Benf.).
7.º, José Carvalho, (F. C. P.).
8.º, José Firmino, (Benf.).
9.º, Manuel Graça, (Sporting).
10.º, João Domingos, (Aguias).
11.º, Marcelino Maia, (Salgueiros); 12.º, Agostinho Ferreira (Acad.); Manuel Fernandes (Salg.); José Calquinhas (Spt.); Luís Gonzaga (Spt.); F. Henriques da Silva (Sang.); Fernando Maltês (Benf.); Emidio Pinto, (F. C. P.), todos no m. t.
19.º, António Alba (S. Paulo), em 3 h. 0 m. 50 s.;
20.º, Luís Seco, (S. Paulo).
21.º, Agost. Brás, (F. C. P.).
22.º, Joaq. Carvalho (Acad.).
23.º, António Baptista, (Sang.), todos no m. t.
24.º, Nunes da Silva (Salg.), em 3 h. 1 m. 10 s.
25.º, Onofre Tavares (F. C. P.), no m. t.
26.º, António da Cunha (Salg.), em 3 h. 1 m. 15 s.
27.º, Francisco Leal, (Aguias), em 3 h. 1 m. 24 s.
28.º, Antonino (Sang.) no m. t.
29.º, Leal Pinto (Gaia), no m. t.
30.º, João Silva (Aguias), em 3 h. 1 m. 50 s.

A classificação geral

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	A. Barbosa (Sang.)	78	35	23
2.º	R. da Silva (Acad.)	78	43	09
3.º	João Marcelino (Bf.)	78	51	22
4.º	J. Carvalho (Acad.)	78	52	52
5.º	Fern. Maltês (Bfc.)	78	55	34
6.º	E. Pinto (F. C. P.).	78	55	45
7.º	Manuel Polido (Spt.)	78	58	57
8.º	A. Ferreira (Acad.)	79	03	30
9.º	A. Coelho (F. C. P.)	79	04	09
10.º	J. Calquinhas (Spt.)	79	04	34
11.º	J. Firmino (Bfc) ...	79	11	20
12.º	L. Gonzaga (Sport.)	79	12	39
13.º	F. H. Silva (Sang.)	79	15	4
14.º	J. Domingues (Ag.)	79	15	41
15.º	Viv. Veloso (Spt.)...	79	16	15
16.º	M. Graça (Spt.) ...	79	22	46
17.º	J. Carvalho (F.C.P.)	79	24	52
18.º	L. Seco (S. Paulo)	79	44	16
19.º	M. Maia (Salg.) ...	79	45	59
20.º	Antonino (Sang.)...	80	1	37
21.º	O. Tavares (F.C.P.)	80	14	17
22.º	Agost. Brás (F.C.P.)	80	14	18
23.º	Ant. Alba (S. Paulo)	80	22	28
24.º	Ant.. Cunha (Salg.)	80	33	31
25.º	José Silva (Salg.)...	80	44	49
26.º	A. Baptista (Sang.)	81	23	2
27.º	Franc. Leal (Ag.)...	81	43	32
28.º	M. Fernandes, Salg.	82	35	16
29.º	J. Silva (Aguias)...	82	51	11
30.º	Leal Pinto (Gaia)...	82	54	06

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	Académico	236	39	31
2.º	Benfica	236	58	16
3.º	Sporting	237	16	10
4.º	F. C. Porto	237	24	46
5.º	Sangalhos	237	52	4
6.º	Salgueiros	241	4	19
7.º	Águias	243	50	24

Aluguer de estabelecimentos na muralha da Rua Heliodoro Salgado

No dia 17 de Setembro, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são postos em hasta publica, para ocupação a título precário, cinco estabelecimentos existentes na muralha da Rua Heliodoro Salgado, com as áreas de 48 metros quadrados o primeiro, e de 28, os restantes. As rendas mensais são de 500$00 para o primeiro e de 400$00, para cada um dos outros.

O festival em Alvalade

Antes da chegada dos corredores da Volta a Portugal, de bicicleta, que terminou hoje, realizou-se no estádio Alvalade um festival de ciclismo, reservado a corredores amadores-juniores e amadores-seniores.

Na «Omnium», para amadores-juniores, os vencedores das diversas provas que a constituem foram:

Velocidade — Arlindo Carvalho (B. Inglaterra).

Eliminação — Arlindo Carvalho (B. Inglaterra).

Vencedor absoluto — Arlindo Carvalho (B. Inglaterra).

Congresso da Química

(Continuação da página central)

ganica. Seguiram-se vários estudos e, com a utilização de um aparelho que inventou, pôde obter a separação das proteínas do soro. Tiselius demonstrou que o soro sanguíneo era constituido por albumina e outras quatro proteínas. O seu processo valorizou grandemente o método electroforético, que só a partir de então passou a ter utilização geral nos laboratórios para a investigação de problemas especialmente relacionados com a bioquímica das proteínas. Trabalhou no Instituto Rockfeller para Investigações Médicas, em Nova York, leccionou em várias Universidades americanas e como presidente do Conselho Nacional da Suécia para Pesquisas Científicas, esteve nos Estados Unidos em missão oficial, em 1947. Dos seus muitos estudos para o progresso da Ciência pode destacar-se ainda a criação de um método cromotográfico novo conhecido por «Análise Frontal».

O outro Prémio Nobel, que vem tomar parte nos trabalhos do Congresso, o dr. Archer J. P. Martin, nasceu em 1910 e frequentou a Universidade de Cambridge, onde se doutorou em Filosofia. Exerceu então a sua actividade no «Dunn Nutritional Laboratory», em Cambridge (1946) e depois ingressou no Departamento Científico de Boots Pure Drug C.ª, onde se dedicou á separação e purificação da penicilina. Em 1948, passou para o Instituto Nacional de Pesquisas Médicas, em Londres, e os seus estudos incidiram particularmente sobre métodos de separação de importantes susbstancias biológicas, nomeadamente da vitamina E. Para vencer tais dificuldades dedicou-se ao estudo dos métodos de distribuição em contra-corrente e chegou a conceber um dispositivo de alta eficiência separadora. No seguimento desses trabalhos e já em colaboração com o dr. Synge, com quem veio a partilhar o Prémio Nobel, concretizou um processo de extracção fraccionada em coluna que hoje é conhecido pelo nome de cromotografia de distribuição. Esta técnica foi posteriormente simplificada com a utilização de papel de filtro e passou a constituir um dos processos mais importantes da Química analítica—a cromotografia do papel.

No dia 10, pelas 14 e 30, o dr. Arne Tiselius falará sobre «A análise de sistemas macromoleculares e coloidais por alguns métodos fisico-químicos», e no dia 11, ás 9 e 30, o dr. Archer Martin, falará sobre «Cromotografia gás-líquido». Estas conferências são aguardadas com vivo interesse nos meios científicos.

NATAÇÃO

Campeonatos Nacionais de Juniores

Na piscina da Praia das Maçãs, disputaram-se hoje os «nacionais» de juniores, de natação, cujos vencedores foram:

400 m., livres, femininos — Maria Odete Romeira (C. F. Portuense), 8 m. e 42 s.

100 m., bruços, masculinos (complementar) — Arnaldo Santiago (Sporting), 1 m. e 29,9 s.

400 m., livres, masculinos—Francisco dos Santos (C. N. Setubal), 5 m. e 49,4 s.

200 m., «mariposa», masculinos—José Manuel Pintassilgo (S. A. D.), 3 m. e 34,7 s. Foi desclassificado por mudança de estilo.

100 m., costas, masculinos — Guilherme Ferreira (S. A. D.), 1 m. 20,3 s.

4×50 m., estilos (complementar), —Equipa mista-A (João Rodrigues, Arnaldo Santiago, Abilio Borges e António de Oliveira) 2 m. 33,7 s.

200 m., livres, masculinos — Manuel A. Duarte (A. Académica) 2 m. 40,7 s.

100 m., livres, masculinos (complementar) — Jorge Herédia (G. D. Estoril), 1 m. e 28,1 s.

100 m., «mariposa», femininos — Maria Fernanda Monge (Fluvial Portuense) 2 m. 52,3 s.

100 m., costas, masculinos (complementar) — Carlos Viegas (A. Académica), 1 m. 9,1 s.

100 m. «mariposa», masculinos (complementar) — Fernando Paiva (Académica), 1 m. e 29,5 s.

5X50 m., livres, masculinos (complementar) — Equipa mista-A (Jorge Herédia, Joaquim Domingos, Vítor Alves, João Rodrigues e Alfredo Pereira), 2 m. e 45,8 s.

4X100 m., estilos, masculinos — Algés e Dafundo (António Padez, José Pintassilgo, Guilherme Ferreira e José de Moura), 5 m. e 39,2 s.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

COLABORADORES POUCO SÉRIOS — O Estudio Balfer, da Praça do Chile, queixou-se contra três indivíduos, cujo nome indicou, fotografos e angariadores, que enviava a várias cerimónias, e que se locupletaram com o produto da venda de fotografias que não registavam nas respectivas folhas de serviço.

RESIDÊNCIA ASSALTADA—A sr.ª D. Narcisa de Sá Carneiro, casada, doméstica, residente na Praça Ilha do Faial, 12-3.º queixou-se á P. S. P. de que, anteontem, pelas 16 horas, os gatunos entraram na sua residência e levaram um aparelho de T. S. F., uma malinha e uma colcha de seda, tudo no valor de 2.300$00.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE MOTO — Quando o comerciante Américo Cristóvão Neto, de 36 anos, residente em Casalinhos dos Alfaiates, em Torres Vedras, seguia de motocicleta, foi chocar com uma forgueta, ao passar em Paul, localidade daquele concelho. Ficou ferido na cabeça e com fractura exposta de uma perna, pelo que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

— Também quando seguia de moto, na Alameda das Linhas de Torres, o comerciante José Alves Gomes, de 42 anos, residente na Estrada do Desvio, letras A, C., em Odivelas, foi chocar com um automóvel e ficou com graves contusões pelo corpo, pelo que foi transportado ao Hospital de S. José.

QUEIMADURAS GRAVES — Foi conduzido ao Hospital de S. José, por ter ficado muito queimado com sopa a ferver, Pedro Jorge Espírito Santo Figueiredo, de 27 meses, residente na Estrada do Calhariz de Benfica, 56.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o antigo governador do distrito rotário português professor Augusto Salazar Leite fará uma palestra, sobre «ENAEMAC» — Comité Consultivo de Europa, Africa Setentrional e Mediterraneo Oriental.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantados por orquestras e dedicados aos associados e suas famílias, efectuam-se bailes esta noite no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica (precedida de fados e guitarradas) e na Academia 1.º de Setembro de 1867. Amanhã, de tarde, haverá bailes nestas colectividades e também na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: Dois metros de tecido; um embrulho com três sabonetes; uma pasta de cabedal, com livros e um caderno de apontamentos em nome de António Dias Pinto; um porta-moedas com uma chave; duas importancias em dinheiro; dois pares de óculos; uma capa em plástico para homem; uma antena de rádio de automóvel; um esticador de borracha, com mola de aço; dois tampões de depósito de gasolina automóvel; um aro de roda de automóvel; um livro de mecanica de automóveis e caderneta militar, pertencente a António Francisco Cosme; uma carteira, com bilhete de identidade em nome de António Silva Reis; um alicante; um grampo de ferro; um par de luvas para senhora; um sapatinho para criança, cor vermelha; dois porta-moedas com dinheiro; um limpa-brisas para automóvel; uma chapa de bicicleta com o n.º 2479, da C. M. de Nelas; um relógio de pulso para senhora; uma pedra sintética, para anel; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

QUEM ACHOU?

No passado domingo, uma senhora de Lisboa perdeu, numa viagem até Obidos e das Caldas da Rainha, um broche de ouro, de grande estimação. Agradece qualquer informação pelo telefone 775468 ou para a Rua João das Regras, 3 D.

Uma quadrilha

na estação de Nine

opera às quartas-feiras

NINE, 1 — Os gatunos actuaram com notável actividade na estação de caminho de ferro desta localidade, praticando vários furtos, na ultima quarta-feira. Diversas pessoas foram roubadas durante o embarque e desembarque dos comboios, quando iam ou regressavam da feira de Famalicão.

Nos dias de mercado naquela vila, a estação de caminho de ferro de Nine devia ser convenientemente policiada, para impedir a desenfreada actividade da quadrilha que ali opera.

DE LUTO

Capitão Joaquim António Bernardino

Faleceu o sr. capitão Joaquim António Bernardino, oficial de Cavalaria, aposentado, de 70 anos. O funeral, a cargo da Antiga Agência Lourenço, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Rua da Junqueira, n.º 458, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Prisão de um cadastrado

que andava em liberdade condicional e fez vários roubos

Uma brigada de agentes da Secção de Justiça da P. S. P., em serviço de repressão de indivíduos indesejáveis, que ultimamente têm frequentado locais pouco recomendáveis, do bairro da Mouraria, deteve ali, há dias, o cadastrado Guilherme Diogo Batalha, de 43 anos, natural de Santarém, por suspeitar que estivesse implicado no furto praticado há cerca de duas semanas, num estabelecimento comercial da Baixa.

Depois de largamente interrogado, o Batalha confessou que, actuando sózinho, furtara na firma Horta & Daciano, na Rua General Taborda, 51, no passado dia 21, nada menos do que sete relógios de pulso, de homem e senhora, no valor de cerca de 3.000$00.

Actuando rápidamente, os referidos agentes conseguiram que os sete relógios fossem entregues na Secção de Justiça pelos imprevidentes compradores, para serem restituídos á firma lesada.

O Batalha, que conta oito prisões, na sua quase totalidade por furto, burla e introdução em casa alheia, andava em liberdade condicional desde Dezembro ultimo. Foi enviado á Policia Judiciária.

FB

BORLETTI

DEMONSTRAÇÕES POR PROFESSORA ITALIANA DA FABRICA «BORLETTI»

A organização BORLETTI em Portugal tem o gosto de comunicar aos possuidores de máquinas de costura BORLETTI e ao Ex.mo Público em geral, que se encontra em Lisboa, uma professora da fábrica BORLETTI vinda expressamente para demonstração prática das novas máquinas de costura super-automáticas.

Estas demonstrações têm lugar no STAND BORLETTI (Casa Dardo) Av. da Liberdade, 131, e 1 até 6 de Setembro, das 15 às 19 horas.

Também serão feitas demonstrações no Stand BORLETTI na Feira Popular, junto ao Restaurante Pôr do Sol, nos mesmos dias das 21.30 às 24 horas

Motores

Reparar o motor que tão bem o tem servido, na sua indústria, camião, barco ou automóvel, é uma operação delicada. Visite as oficinas do Conde Barão na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, e terá ocasião de examinar as máquinas de precisão indispensáveis para bem o fazer.

RADIOMOBILE

Considerado o melhor rádio para automóvel. Em muito bom estado.
Vende-se barato.
Vêr R. Nova do Almada, 97

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/9
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde a 7 de Setembro
Carga frigorifica no dia 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Setembro
Carga frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 15/9
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 8 a 13 de Setembro
Carga frigorifica no dia 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22/9
Carrega em Lisboa nos dias 18, 19 e 20 de Setembro
Carga frigorifica no dia 21 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BORBA»
De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro

N/M «ALENQUER»
De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»
De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»
De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 15 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 22 de Agosto a 5 de Setembro

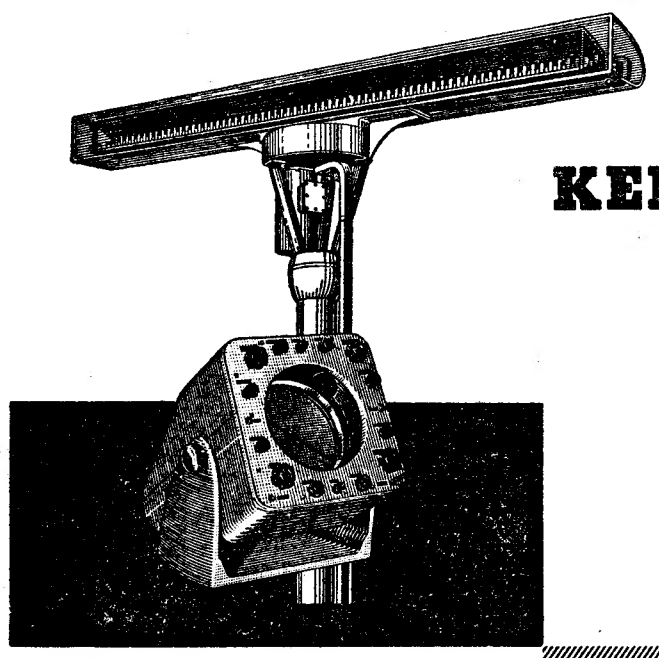
N/M «ALCOBAÇA
De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»
De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»
De 14 a 28 de Novembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.
Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



KELVIN HUGHES
apresenta
UM NOVO
RADAR

TIPO 14

KH

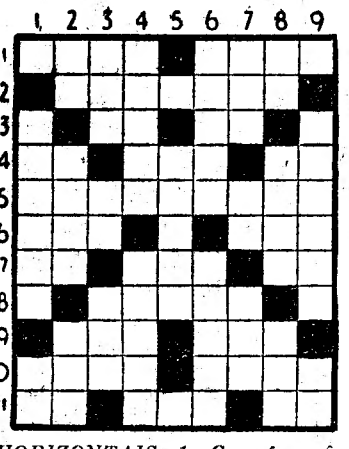
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa
160, R. de Santa Catarina, 168 — Porto

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 639



HORIZONTAIS: 1—Com frequência. Tem valor. 2—Lenda do Ceará, espécie de poema em prosa poética de J. de Alencar. 3—Lingua anticamente falada ao Sul do Loire. Batráquio. 4 — Algum. Senhora (inv.ª). Ceu. 5—Tento. 6—Braço de mar. Gemidos. 7—Particula latina que quando colocada antes de um nome designa situação anterior que deixou de existir. «Requiescat in pace» (abrev.). Artido definido. 8—Invulgares. 9—Pronome relativo. Entregas. 10—Desmoronar-se. Pronome pessoal (pl.). 11—No caso de. Prefixo que indica do ar. Comparecia.

VERTICAIS: 1—Pretender. Reis. 2—Nesse lugar. 2009 em romano. O qual. 3—Eiró. Utensilio de lavoura. Nome de homem. 4—Tirar. Rera. 5—Redimir. 6—Consista. Ter a faculdade de. 7—Patroa. Em a. Chiste. 8—Nota musical. Protelo. Deixei de pertencer a. 9—Espesso. Apelido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 638

HORIZONTAIS: 1—Via. Paz. 2—ADULAR. 3—Enólogo. 4—É. Ri. Sal. 5—QUERER. Mó. 6—Ur. Agitar. 7—Enamora. 8—Ná. Alas. 9—Iscam. Ai. 10—Ora. MAL. 11—Arranhosa.

VERTICAIS: 1—Pequenina. 2—Ia. Urnas. 3—Adere. Cor. 4—Uniram. Ara. 5—Ulo. Ego. Man. 6—Al. Rira. 7—Prós. Tálamo. 8—Gama. Aias. 9—Olores. Lá.

(Provérbio: ADULAR É QUERER MAL).

ENCICLOPÉDIA

Marte está na ordem do dia pelo anuncio da sua máxima aproximação e o de viagens para os quais já se aceita inscrição, e bom é ir conhecendo o preocupante planeta.

Assim, a região continental de Marte foi designada a Aetheria por Schiaparelli, em 1881, e registado fotográficamente por Quenisset, em 1922; Aethiopis, a região continental desertica que figura no mapa de Schiaparelli de 1877; Aethiop I, alinhamento descontinuo de Marte segundo um meridiano que liga o Mare Cimmerium a Hephaestus, alinhamento este que deu origem á hipótese, já posta de parte, da existencia de canais geométricos no referido planeta, e Aethiops II ao traço ali observado por Schiaparelli em 1800, prolongando Aethiop I até Cithonuis Lacus. Depois destas explicações, será mais fácil andar por Marte, quando lá se chegar.

*

Venus, a deusa do amor, reinou em três civilizações: a grega, a fenicia e a romana. Na grega foi chamada Afrodita, e era já a deusa da formosura e do amor, mas a sua origem é oriental, e os povos semitas localizaram-na na Lua. Astartea lhe chamaram os fenicios; Ashera ou Atagartes os sirios; Milita os babilónios; Istasar ou Astoret os assirios, etc.

Homero chama-lhe filha de Jupiter e Diana, mãe de Eneas e do povo romano, outros dizem-na nascida da espuma do mar. Como deusa celeste é Urania ou Pasifal, a estrela precursora do dia. Deusa do amor e, por extensão do matrimónio, chamaram-lhe Pandemos em Atenas. Venus se chama também a um insecto da família dos afrolitidos, com tuberculo facial e uma só antena, dorso peludo, compreendendo doze espécies, cuja principal é a Aphrodite aculeata.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 349245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental» Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 40, Opereta; 20, Jornal sonoro e XIX Volta a Portugal em Bicicleta: etapa Alpiarça-Lisboa; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 35, Duas Gerações; 22 e 50, orquestras ligeiras; 23 e 10, Operetas; 23 e 30, Diário da Volta a Portugal em Bicicleta.

Programa «B»—Ás 19, Trechos da ópera «O Principe Igor», de Borodine; 19 e 30, Musica de órgão; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica (concerto para viola e orquestra, de Castelnuovo-Tedesco, por Andrés Segóvia e a Nova Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro Alec Sherman; «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgsky, pela Orquestra Sinfónica da R. I. A. S.); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de camara («Quarteto n.º 2, opus 21, em lá menor», de Brahms, pelo Quarteto Hollywood); 21 e 40, Musica de piano («6 preludios de Debussy, por Hans Henkemans); 22, Musica sinfónica («Concerto em dó maior», de Mozart, pela Orquestra de Camara de Estugarda); 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o violinista Antonino David, a pianista Katharina Neins e a cantora Natália Andrade; no intervalo, 23, «Temas Portugueses»; 23 e 30, Sinfonia n.º 4, de João Sebastião Bach, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Sacher.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Sorteio de um receptor entre os associados; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino do Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Radio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia».

CINEMAS

IVOLI—«Escandalo no colégio»
SÃO LUIZ — «E tudo o vento levou».
EDEN—«Os aristocratas».
SÃO JORGE—«30 homens e uma rapariga».
POLITEAMA—«Entre mulheres».
MONUMENTAL — «Milord diverte-se».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
IMPÉRIO—«Piquenique».
TRINDADE—«Ás torres do silêncio».
CONDES—«O menino e a névoa».
ODEON—«Minha esposa e a outra».
CAPITOLIO — «Três histórias do Egipto»
TERRASSE—«Cruel mentira».
OLIMPIA—«Brincando com a morte».
PROMOTORA—«Coragem de Lassie».
IDEAL—«A fortaleza de Alger».
PAVILHÃO—«Vento selvagem».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado do Norte e o céu está limpo ou pouco nublado por acção de uma massa de ar frio transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo ou pouco nublado. Vento Norte bonançoso ou moderado, soprando durante a tarde em regime de nortada fresca ou muito fresca ao Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Temperatura sem alteração apreciável.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL, GRUPO B

(Apontamentos)

— Sociedades anónimas ou em comandita por acções.

Ainda a propósito do direito que têm á dedução das importancias de contribuição predial, industrial e de impostos correspondentes, as sociedades que, no todo ou em parte, exerçam a sua actividade no Ultramar, que provem ter pago ali no ano civil anterior aquelas contribuições ou impostos.

Referindo-se a deduções de que podem beneficiar as colectas deste grupo, diz-nos o artigo 45.º e seu § unico do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929:

—Da colecta industrial lançada aos contribuintes deste grupo pode a seu requerimento, ser deduzida a contribuição predial a que as respectivas sociedades também estejam sujeitas, e que provem ter pago.

Da mesma forma se procederá para as sociedades que, no todo ou em parte exerçam a sua actividade nas colónias portuguesas, quando provem ter pago ali contribuição predial ou impostos correspondentes.

As sociedades anónimas ou em comandita por acções tributadas em contribuição industrial do grupo B têm direito á dedução das importancias de contribuição predial, industrial e de impostos correspondentes que provem ter pago durante o ano civil anterior desde que a requeiram no prazo estabelecido para apresenação da sua declaração anual. Decreto-Lei n.º 36.116, de 25-1-1947.

(Pode fazer-se, a reclamação contenciosa, visto que pelo Decreto-Lei n.º 36.116, não ficam os contribuintes inibidos de reclamar contenciosamente, desde que se observem, na parte aplicável, os tramites e formalidades do Decreto n.º 16.733).

Vê-se dos preceitos legais atrás citados—o primeiro sobre deduções a que os contribuintes têm direito e o ultimo regulando a forma de as obter—que o legislador na impossibilidade de poder prever todas as tributações simultaneas possiveis—no Ultramar e Metrópole—em tais impostos, ou de regular, desde logo, a forma de as evitar—pretendeu prevenir outros casos em que a dupla tributação se pudesse verificar.

Com efeito, uma vez que o referido artigo 45.º abrange não só a contribuição predial e industrial (§ unico), mas também *todos os impostos*—desde que, é claro, a actividade tributária exercida no Ultramar estava totalmente contemplada para efeitos de res descontada na colecta industrial metropolitana, não se pode afirmar que haveria casos não previstos que originassem duplicação de colecta.

Poderia argumentar-se (parece pouco provável, porém), por exemplo, que a dedução deveria ser extensiva a rendimentos sujeitos ao imposto sobre a aplicação de capitais, mas tal hipótese nunca seria de admitir, visto que esses rendimentos podem ter proveniência diversa da do objecto da sociedade—isto é, aquele artigo 45.º só é de aplicar quando se tratar de matéria colectável obtida do exercício da actividade—da modalidade comercial ou industrial que a sociedade exercer.

Por isso, naquelas disposições legais, vêm expressamente individuados os impostos—deduzíveis— e de que, por sua natureza, poderia suscitar duvidas a sua dedução—contribuição predial e industrial.

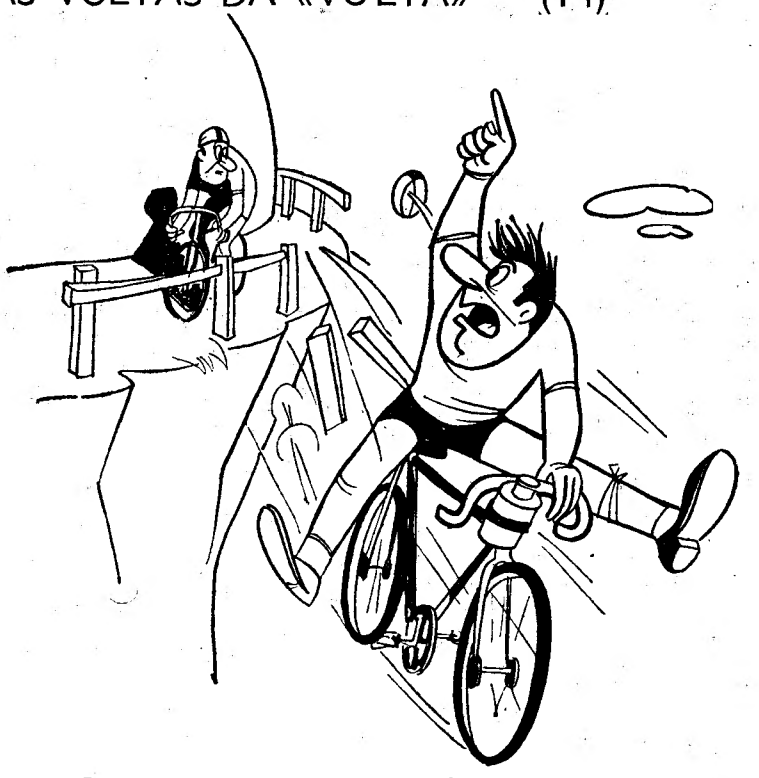
Logo, a lei referindo-se a impostos correspondentes, sem qualquer espécie de esforço se vê que aqueles preceitos (artigo 45.º e seu § unico), se aplicam a outros impostos não previstos ali, por desnecessário, quando a sua liquidação tenha como base o rendimento colectável proveniente da mesma modalidade comercial ou industrial, cuja actividade seja de tributar.

Em conclusão:

—Se ao mesmo contribuinte se liquidarem e cobrarem impostos pelo exercicio da mesma modalidade na Metrópole e no Ultramar, servindo de base os mesmos rendimentos, simultaneamente, num e noutro lado, isto é, rendimentos do exercício da mesma modalidade, e correspondentes ao movimento da sociedade no Ultramar, a não dedução desses impostos, seja qual for a sua natureza, na colecta industrial lançada na Metrópole constitui sem a menor sombra de duvida—uma duplicação de liquidação, de cobrança e de pagamento.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

AS VOLTAS DA «VOLTA» — (14)

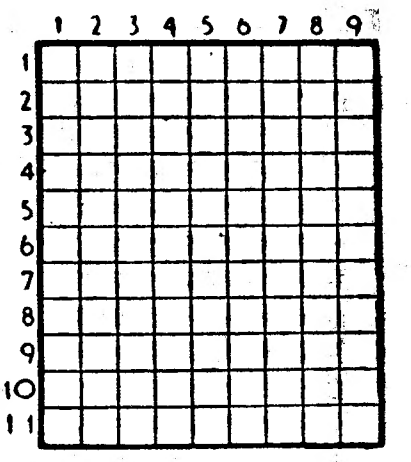


— Ganhei a aposta ! Vou chegar lá abaixo primeiro que tu!

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1650



HORIZONTAIS: 1 — Natural. Desmoronam-se. 2 — Sapo do Amazonas. Entregar. 3 — Batráquio. Locutórios de convento. 4 — Prefixo de negação. Amofineis. 5 — Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Apelido. 6 — Assinalam. 7 — Preposição. Balela. 8 — Ilha portuguesa no Atlantico. Clima. 9 — Chefe etiope. Ena! 10 — Artigo definido. Ingeri alimentos. 11 — Repizara.

VERTICAIS: 1 — Orgão do olfacto. Colorido. 2 — Defendemos com arame. No caso de. 3 — Pronome pessoal. Curar. 4 — Abreviatura de grama. Enlaça. 5 — Doutora. Entre nós. Nome de um astro. 6 — Sobressaira. 1100 em romano. 7 — Trama. Mancha. 8 — Aqui está. Soberano. 9 — Matéria constituinte. Guarnecera de asas.

Solução do problema n.º 1649

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Gala. 2 — Ermas. 3 — Lá. Eis. Só. 4 — Via. Cem. 5 — Aria. Peça. 6 — E's. Ui. 7 — Rs. Dar. Ar. 8 — Valer. 9 — Amar. Luas. 10 — Te. III. AC. 11 — Assa. Aura.

VERTICAIS: 1 — Calva. Reata. 2 — Aires. Mês. 3 — Vê. Ais. Vã. 4 — Are. Daria. 5 — Mim. Mal. 6 — Gas. Relia. 7 — A's. Ceu. Ru. 8 — Sécia. Aar. 9 — Aroma. Rosca.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dedicava o seu editorial de 1 de Setembro de 1926 á catástrofe do Faial, um abalo sísmico de que na ultima página dava notícia ter causado incalculáveis desastres materiais e cerca de 12 mortos e 300 feridos. O fenómeno, com novos abalos nos dias seguintes, tinha sido confinado no Faial e, tal como em 5 de Abril do mesmo ano, não fora sentido nas ilhas vizinhas, parecendo tratar-se de uma convulsão vulcanica local. O Governo abrira a favor do Faial um crédito extraordinário de dois mil contos.

Alimente-se bem

Por 15$00, Almoços e Jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e frutá.

Pastelaria S. João, L.da, Aven. de Paris, 3-A, Telef. 725600—LISBOA.

O NOVO RUMO DA CRISE DO SUEZ

A concentração de tropas em Chipre

deve estar concluída antes de começarem no Cairo

as conversações com a comissão dos "Cinco"

— segundo os planos do Governo francês

(Continuação da 1.ª página)

egípcios na conferência de Imprensa do Foreign Office.

Desde que a crise começou, era costume distinguir-se no Cairo a posição americana e a posição franco-britanica. Washington parecia o ponto fraco da aliança ocidental. O presidente Nasser poderia esperar mais compreensão em Washington que em Londres ou Paris. Quando, ontem, o embaixador americano foi conferenciar com o coronel Nasser, a pedido deste, afigurou-se que ia haver um apaziguamento. Mas o comunicado publicado horas depois não deixou nenhuma duvida: o coronel Nasser rebatia o próprio presidente Eisenhower.

Por fim, o ultimo indício da decisão egípcia de não ceder, é o esforço gigantesco praticado em toda a parte do Mundo para encontrar técnicos e pilotos para o Canal, corrida vertiginosa entre a partida iminente de toda a equipa da Companhia Universal e a chegada dos Russos, Alemães, Chineses, Italianos Gregos, etc., que devem substituí-la. Empreendimento verdadeiramente perigoso, de cujo perigo o Egipto tem bem a consciência. Desta deserção em massa, responsabilizam-se, no Cairo, os Governos de Londres e de Paris. Por toda a parte se ouve dizer: «Eles querem a guerra e todos os pretextos são bons». É neste ambiente que o primeiro-ministro australiano e os seus colegas da comissão dos «Cinco» terão de trabalhar.—(F. P.).

Pode ter influência decisiva a acção de Loy Henderson no Cairo

CAIRO, 1 — Um Americano, diplomata de carreira e perito na arte de «desembaraçar meadas», do género das que surgem entre os povos do Oriente, será, amanhã, a «vedeta» no Cairo: Loy Henderson, subsecretário de Estado para os Assuntos Administrativos, para o qual vão convergir todos os olhares logo que chegue ás margens do Nilo a comissão dos «Cinco».

Em contrapartida, a atitude dos Estados Unidos parece, pelo menos, dos Unidos parece, pelo menos, muito mais cordial. A declaração do presidente Eisenhower e a resposta seca que lhe deu o chefe do Estado egipcio abriram uma brecha na fachada da cordialidade que o embaixador norte-americano, Henry Byroade, se esforça, a todo o transe, por manter.

Ontem, porém, o presidente dos Estados Unidos voltou a dar alguma esperança aos Egipcios que receiam um ruptura completa com o Ocidente, quando afirmou que a América esgotaria todos os meios pacíficos para solucionar o conflito e que o canal de Suez era «territorialmente», propriedade do Egipto. Também é verdade que, simultaneamente, o presidente reafirmou o seu apoio ao plano Dulles, considerado inaceitável pelo coronel Nasser. Mas a crise é tão grave que o chefe do Estado egipcio não poderá escolher: Loy Henderson será o seu «unico interlocutor».

O que irá suceder?

Os dirigentes egipcios não têm, contudo, ilusões e sabem que foi durante a permanência de Henderson na capital da Pérsia, como embaixador, que se deu a ruptura entre os Estados Unidos e o regime de Mossadegh e não ignoram que o subsecretário americano representou o seu Governo na segunda sessão do conselho de ministros do Pacto de Bagdad. Assim, o presidente Nasser concederá apenas uma confiança limitada ao delegado dos Estados Unidos. Henderson, que, até o ultimo momento, manteve contacto com Mossadegh, não é porém, homem que desista fàcilmente.

Os relatórios da embaixada dos Estados Unidos no Cairo deram-lhe certamente a conhecer, em devido tempo, que «se Nasser aceita encontrar-se com os membros da comissão dos «Cinco» nomeada por uma Conferência á qual o Egipto não assistiu nem lhe reconhecia competência, e que foi encarregada de lhe transmitir um plano de antemão rejeitado, por alguma razão é». Resta saber se a comissão depois de expor o plano de Dulles, pedirá a Nasser que responda sim ou não. No caso de intimação— exceptoa queda improvável do regime— um «não» de Nasser suprimiria toda e qualquer margem de manobra para o diplomata americano. Se, pelo contrário, há conversações entre os «Cinco» e os dirigentes egipcios, o subsecretário dos Estados Unidos poderá usar as suas qualidades de negociador paciente e teimoso, decidido e flexível.

O Egipto, segundo certas informações, poderia, então, propor uma outra fórmula que, deixando a um organismo a gerência da administração do Canal, garantiria a liberdade de navegação e o seu funcionamento técnico. Henderson, responsável pelo «Consorcio Internacional para a Exploração dos Petróleos Persas» estaria, nessa altura, disposto a dar ao assunto, a sua melhor atenção e os seus conselhos — (F. P.).

A comissão dos «Cinco» parte amanhã para o Egipto

LONDRES, 1. — A comissão dos «Cinco» reuniu-se, esta manhã sob a presidência de Robert Menzies em Lancaster House, provávelmente pela ultima vez antes da partida para o Egipto, marcada para amanhã.

A missão partirá ás 8 horas de amanhã, do aeroporto de Londres, num «Viscount», especialmente fretado, sendo esperada na capital egípcia pelas 16 horas. Avistar-se-á com o coronel Nasser pela primeira vez na segunda-feira de manhã.

A essa primeira reunião assiste o ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Mahmoud Fawzi, principal conselheiro politico do presidente Nasser, e o coronel Ali Sabry, que esteve em Londres, durante a Conferência sobre o Suez. — (R. e F. P.).

O objectivo da concentração de forças francesas em Chipre

PARIS, 1. — Circulos bem informados declararam, hoje, que o Governo resolveu apressar o envio de tropas e material de guerra para a ilha de Chipre, a fim de que uma poderosa concentração de forças expedicionárias, prontas a intervir na questão da crise do Suez, pudera estar concluida antes de começarem as conversações entre Menzies e Nasser.

Entretanto, nos circulos oficiais insiste-se na afirmação de que a remessa urgente de tropas para o Mediterraneo Oriental não se destina a fazer pressão para que o Egipto aceite as propostas do Ocidente, para a solução dos problemas do Suez.

Hoje, serão efectuadas três importantes operações relacionadas com os referidos reforços militares — segundo declararam os mesmos circulos.

Ontem, á tarde, três navios-transportes, escoltados por vasos de guerra, sairam de Marselha, com destino desconhecido, entre eles o transatlantico «Pasteur», com 4.200 homens. Além disso, 26 outros navios, requisitados pelo Ministério da Defesa, aguardam, no porto de Marselha, material de guerra e reabastecimentos destinados a Chipre. Ao mesmo tempo, a esquadra saiu de Toulon, para manobras no Mediterraneo.

Uma «ponte aérea» continua a transportar, rápidamente, soldados da Argelia para Chipre e estão a ser utilizados aviões a jacto ingleses para acelerar o ritmo dos transportes. Sabe-se, também, que chegou, hoje, á ilha de Chipre, mais um grupo de oficiais de ligação franceses, os quais seguiram, imediatamente, para as novas instalações militares, já denominadas «Acampamento Verdun».

O cargueiro francês «Brest» chegou hoje a Famagusta, com equipamento e abastecimentos para as tropas francesas concentradas em Chipre. E' o segundo barco a chegar ali, nas ultimas 36 horas, com carregamento militar. Cerca de 170 soldados franceses desembarcaram, ontem, do «Aulme».—(A. N. I. e Reuter).

A convocação do Parlamento britanico é condicionada às conversações no Cairo

LONDRES, 1. — O Governo resolveu aguardar o resultado das conversações entre a comissão dos «Cinco» e o presidente Nasser, antes de convocar o Parlamento para uma sessão extraordinária, destinada a discutir a crise do Suez.

Fazem-se várias previsões sobre a data provável dessa sessão de emergência, afirmando uns que ela se realizará dentro de dez dias e outros que só daqui a algumas semanas.—(A. N. I.).

Chegaram a Londres os diplomatas expulsos do Egipto

LONDRES, 1. — Chegaram hoje, de avião, os dois diplomatas britanicos que receberam ordem de sair do Egipto, por estarem pretensamente envolvidos num caso de espionagem.

James Gove e John Flux, ambos primeiros-secretários da embaixada no Cairo, foram obrigados a abandonar o Egipto, no prazo de 72 horas, depois de terem sido acusados de cumplicidade numa rede de espionagem, juntamente com dois outros subditos ingleses, James Swinburn e Charles Pittuck, presos na capital egipcia.

Assediados por jornalistas e fotógrafos, os dois diplomatas, que eram aguardados por automóveis do Foreign Office, recusaram-se a fazer quaisquer declarações. — (A. N. I.).

As relações russo-egípcias

CAIRO, 1. — O primeiro adjunto do ministro soviético da Cultura Sergei Kaftanov, chegou hoje, como convidado do ministro da Educação, major Kamal El Din Hussein.

O estadista soviético deve negociar um acordo cultural entre os dois países — segundo informação soviética. Kaftanov visitou recentemenet a Siria e o Libano. — (R.).

✠

CAIRO, 1.—O embaixador soviético, Evgenii Kissellev, fez ontem uma visita a Port Said, a qual durou 4 horas, percorrendo demoradamente o porto e as instalações.—(Reuter).

Um encontro

entre Nehru e Nasser?

CAIRO, 1.—Toda a Imprensa reproduz, hoje, na primeira página as informações de Nova Delhi, segundo as quais o primeiro-ministro, Nehru, se encontraria com o presidente Nasser, em Ryad, no fim do mês corrente, quando da sua visita á Arábia Saudita.

Os circulos informados indicam que, na sua recente estadia no Cairo, o ministro indiano Krishna Menon expôs a Nasser o empenho do presidente Nehru em conferenciar com ele, num futuro próximo.—(France Presse).

O problema fundamental

do recrutamento no estrangeiro de pilotos para o canal de Suez

PARIS, 1.—O problema da pilotagem no Canal de Suez, que atinge novos aspectos com o recrutamento de 300 pilotos estrangeiros, decidido pela autoridade egipcia do Canal, apresenta-se assim:

FRANÇA — Segundo a Embaixada do Egipto, «uns vinte» candidatos responderam ao anuncio da autoridade egipcia do Canal de Suez, que só três jornais aceitaram publicar. Acrescenta-se que «houve outros pedidos de esclarecimentos», antes da publicação do anuncio. Foram transmitidos ao Cairo, onde se tomarão decisões.

GRÃ-BRETANHA — O «Manchester Guardian», foi o unico diário que publicou o anuncio egipcio. «Vários pedidos» foram enviados á Embaixada do Egipto. O executivo da Associação da Marinha Mercante pediu aos seus componentes que rejeitem toda e qualquer proposta de emprego das autoridades egipcias», «a fim de não se tornarem cumplices da acção arbitrária do coronel Nasser».

ESTADOS UNIDOS — Três anuncios sòmente, na Imprensa, e o presidente da Organização Nacional dos Capitães de Longo Curso, Imediatos e Pilotos convidou os filiados a não darem atenção aos anuncios egipcios, porque — diz — «não trabalhamos para os ditadores». Além disso, as condições materiais de emprego propostas pelo Egipto não são suficientemente convidativas para incitarem os pilotos americanos a expatriar-se em condições que, de momento, lhes parecem precárias.

UNIÃO SOVIÉTICA — Os «Izvestia» e «Trud», publicaram o anuncio egipcio. E' a primeira vez que jornais soviéticos publicam ofertas de trabalho provenientes de países estrangeiros. Na Embaixada do Egipto, diz-se que «alguns pilotos soviéticos ofereceram os seus serviços». Mas ainda não há contratos assinados.

REPUBLICA FEDERAL ALEMA — Os diplomatas egipcios tentaram efectuar um recrutamento directo em Kiel e na região. Falaram com cerca de 40 pilotos, dos quais oito estariam interessados em aceitar a proposta egipcia. Todavia, Von Maltzan, embaixador da Alemanha em Paris, garantiu a Maurice Faure que nenhum piloto alemão aceitara o contrato para trabalhar no Canal de Suez.

ITÁLIA — Apenas o «Secolo» — órgão dos neo-fascistas — inseriu o anuncio egipcio. Os resultados são inteiramente desconhecidos. De qualquer modo, as autoridades italianas parecem dissuadir, por todos os meios legais, o recrutamento de pilotos pelo Egipto.

JAPÃO — Os «contactos» começaram há mais de uma semana, mas só hoje é que os dois grandes diários «Ashai» e «Mainichi» publicam o anuncio egipcio. O presidente da Associação dos Capitães da Marinha Mercante prevê umas vinte respostas. As condições de trabalho no Japão parecem suficientemente boas para que os pilotos sejam pouco tentados pelas ofertas do Cairo.

SUÉCIA — Os Egipcios não fizeram qualquer tentativa para recrutar pilotos suecos.

NORUEGA — Dizem alguns jornais de Oslo que alguns pilotos teriam proposto os seus serviços, mas o sindicato competente declara não ter confirmação da noticia.

UNIÃO INDIANA—Como em Oslo, informações da Imprensa de Calcutá referem-se a ofertas de serviço de pilotos indianos, mas os meios profissionais não têm conhecimento.—(F. P.).

Quarenta e sete pilotos aceitaram a proposta do Cairo

CAIRO, 1.—Quarenta e sete novos pilotos aceitaram, até agora, a proposta de contrato da administração egipcia do Canal de Suez — anunciam os jornais.

Aguarda-se a chegada de 10 pilotos alemães, na próxima semana — acrescentam os jornais —, bem como a de pilotos soviéticos e japoneses. As autoridades egipcias declaram-se satisfeitas com o movimento de interesse provocado pelos anuncios que mandaram publicar na Imprensa estrangeira.—(F. P.)

Turistas estrangeiros

em Portugal

Largou hoje do Tejo com destino a Southampton, o paquete «Arcadia», de 30.000 toneladas da Peninsular & Oriental Steam Navigation C.ª de Londres, que ontem desembarcou em Lisboa cerca de 1.200 turistas ingleses que além de terem visitado os principais monumentos e museus da capital, efectuaram excursões a Sintra, Cascais, Estoril, Mafra, Portinho da Arrábida, Palmela, etc.

A organização das excursões esteve a cargo da Europeia Agência Turística, que vem organizando todas as excursões em Portugal não só para os navios daquela Companhia como para muitas outras companhias de navegação.

O «Arcadia» foi o 6.º navio que a «P. & O.» enviou durante este Verão a Lisboa, totalizando cerca de 7.000 visitantes.

TROPAS CHINESAS
na fronteira birmanesa

RANGOON, 1 — Confirma-se que, junto á fronteira sino-birmanesa, entre Merse e Pangkham, está a ser feita uma grande concentração de tropas regulares da China comunista.—(A. N. I.).

BICO DOURADO ADULTOS
HOJE ESTREIA
da inconfundivel bailarina
FELI SUAREZ
e ainda os bailarinos Brasileiros
CELSO FILHO e GLÓRIA NORTON

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo
Almoço com folclore regional

BLACK & WHITE
Os melhores e mais finos cigarros britanicos fabricados há mais de 100 anos por Marcovitch

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POR SEREM BONS

COLAS
Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.
ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD
SILANTO, L.DA
LISBOA
R. Duque de Palmela, 27-D
Telef 50048 46534
PORTO
R. de Ceuta, 83, 1.º, Esq
Telef 32664